



INSTITUTO FEDERAL
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
SANTA CATARINA - CAMPUS ARARANGUÁ

CLEUSA ELAINE DE ALMEIDA DINARTE

A ESCOLA DE EJA E POSSIBILIDADES DE PROEJA

ARARANGUÁ, DEZEMBRO DE 2011.

CLEUSA ELAINE DE ALMEIDA DINARTE

A ESCOLA DE EJA E POSSIBILIDADES DE PROEJA

Monografia apresentada ao Núcleo de Pós-graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina como requisito à obtenção do título de Especialização em Educação Profissional integrada à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE SANTA CATARINA IFSC**

Prof.^ª. Dr.^ª. Orientadora: Suzy Pascoali

Araranguá, 2011.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA.

CLEUSA ELAINE DE ALMEIDA DINARTE

FOLHA DE APROVAÇÃO

Araranguá, 09 de dezembro de 2011.

Acadêmica: CLEUSA ELAINE DE ALMEIDA DINARTE

Título: A ESCOLA DE EJA E POSSIBILIDADES DE PROEJA

Objetivo: Conhecer o motivo pelo qual os estudantes retornam à educação formal para verificar se há implicações com o mundo do trabalho.

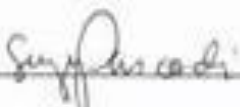
Área de Concentração: Educação de Jovens e Adultos na cidade de Nho-Me-Toque,



Prof. M. Cesar Luiz Moreira da Fonseca Marques – IF-SC Campus Araranguá



Prof. M. Diego Rodolfo Simões de Lima – IF-SC Campus Araranguá



Prof. Dr. Suzy Pascoali – Orientadora

D583e Dinarte, Cleusa Elaine de Almeida

A escola de EJA e possibilidades de PROEJA / Cleusa Elaine de Almeida Dinarte; orientadora Suzy Pascoali. – Araranguá, SC, 2011.

72 f. il., color.

Monografia (Especialização) – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. Núcleo de Pós-graduação em PROEJA.

Inclui referências

1. Educação. 2. Educação de Adultos. I. Pascoali, Suzy. II. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. Núcleo de Pós-graduação em PROEJA. III. Título.

CDU 37

Bibliotecária: Fabiana Daniel

CRB 14/706

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
SANTA CATARINA**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO – MONOGRAFIA

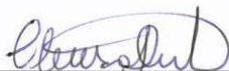
Eu, Cleusa Elaine de Almeida Dinarte, na qualidade de titular dos direitos morais e patrimoniais de autora da OBRA apresentada no IF-SC Campus Araranguá em dezembro de 2011, com base no disposto na Lei Federal N. 9.160, de 19 de fevereiro de 1998:

1- (X) AUTORIZO O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA– IF-SC, a reproduzir, e/ou disponibilizar na rede mundial de computadores – Internet – e permitir a reprodução por meio eletrônico, da OBRA, a partir desta data e até que manifestação em sentido contrário de minha parte determine a cessação desta autorização.

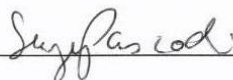
2- () NÃO AUTORIZO o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA– IF-SC, a reproduzir, e/ou disponibilizar na rede mundial de computadores – Internet, e permitir a reprodução por meio eletrônico, da OBRA.

Araranguá, 09 de dezembro de 2011.

Assinatura da aluna:



Ciente do Orientador:



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA
CATARINA.**

PARECER DE VIABILIDADE

Ao refletir o trabalho de Conclusão do curso de especialização em PROEJA elaborado pela acadêmica Cleusa Elaine de Almeida Dinarte **A ESCOLA DE EJA E POSSIBILIDADES DE PROEJA** constata-se que o mesmo atende as exigências necessárias para ser encaminhado à banca examinadora.

Araranguá, 09 de dezembro de 2011.



Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Suzy Pascoali.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, que me deu forças e sabedoria para vencer os inúmeros obstáculos encontrados ao longo de mais esta caminhada em minha vida, aos meus filhos, netos e familiares por ser o alicerce de mais uma etapa marcante em minha vida, encorajando-me com amor carinho e compreensão. E aos professores responsáveis por mais um degrau alcançado em minha bagagem de sabedoria, principalmente a Suzy Pascoali pela paciência e amizade.

HOMENAGEM ESPECIAL

Ao ARTHUR, que esteve aqui por tão pouco tempo e nos fez companhia por apenas 01 (um ano) e 07 (meses), nos dando a alegria de sua presença junto a sua mãe Gilcéli seu pai Luis suas irmãs Laura e Júlia e o irmão Felipe, sendo ele a presença masculina no conjunto dos trigêmeos. Deixando a cadeira de reizinho vazia, hoje as princesinhas com saudades são iluminadas por você.

ARTHUR um guerreiro

ARTHUR calmo

ARTHUR meigo

ARTHUR carinhoso

ARTHUR observador

ARTHUR nos deixou uma grande lição de sobrevivência

Pois lutou por sua vida, cada dia e cada instante,

Mas sua pouca imunidade venceu.

Mas...

É por você ARTHUR que estou continuando nesta caminhada;

É por você ARTHUR que seus pais e irmãs vão seguir em frente;

É por você ARTHUR que seus bisavós, avôs e avós, tios e tias, primos e primas, padrinhos e madrinhas, amigos e amigas levarão você no coração;

Cada professora e demais funcionários;

Cada amiguinho da escolinha;

Todos estarão aqui iluminados pela brilhante e luminosa estrelinha que hoje você é.

(VÔ CLEUSA)

“* A vida me ensinou a dizer adeus às pessoas que amo, sem tirá-las do meu coração*”.

(Charles Chaplin)



“Para sempre em nossos corações” (*27/12/2009 à 30/07/2011*)

AGRADECIMENTOS

Finalmente, agradeço a todos que, de alguma forma, colaboraram para o desenvolvimento deste trabalho concluído com vários obstáculos, mais uma etapa de conquistas, onde há motivos para agradecer: a Deus por ser a razão de minha existência, aos meus filhos Gilceli, Gilcionei e Gabriel por estarem sempre ao meu lado. Aos netos Gilcion, Lauane Gilceli, Yasmim, Laura e Julia e ao Arthur que junto a Deus hoje está. Aos meus pais e irmãos, em especial à irmã Neiva e a sobrinha Suelen que sempre colaboraram e acreditaram em minhas buscas profissionais e intelectuais, também a uma pessoa muito especial que recentemente surgiu em minha vida e que acreditou nos meus sonhos e fez com que eu chegasse até aqui, Henrique tão dedicado e carinhoso nos momentos mais difíceis, só tenho que te agradecer.

Aos amigos e colegas de trabalho que me deram força no decorrer da monografia. Aos meus professores que são referências na minha caminhada profissional em especial a Diretora Magali e funcionárias da Escola pesquisada, que por sua vez, auxiliaram-me com as informações sobre a EJA, aos alunos que responderam o questionário da pesquisa, pois sem esse apoio jamais seria realizado o trabalho em questão. A professora orientadora Suzy Pascoali. Muito obrigada a todos.

“O mundo está nas mãos daqueles que tem coragem de sonhar e correr o risco de viver seus sonhos. Cada um com seu talento”.

(Paulo Freire)

RESUMO

Atualmente é imprescindível que se ofereça todas as oportunidades educativas no desenvolvimento do ser humano, mesmo daqueles que não completaram seus estudos em tempo regular. O PROEJA resgata esta pessoa, promovendo uma história da inclusão.

O estudo iniciou com a revisão da literatura bibliográfica, posteriormente foi realizada uma leitura dos documentos da escola EJA para melhor compreender a sua realidade. Realizou-se uma enquete com os alunos para conhecer seu perfil e sua motivação em ter retornado aos estudos da EJA, para verificar se sua expectativa tem correlação com o mundo do trabalho.

A maioria dos estudantes entrevistados é jovem e estão na EJA por estarem trabalhando durante o dia e as aulas serem à noite. As suas expectativas com a EJA são de uma melhor colocação no trabalho, uma melhoria de vida uma melhora de si mesmo.

Estes dados vão de encontro à proposta do PROEJA de promover uma educação cidadã integrada à formação e profissional. Indicando que esta seria um caminho para a unidade de EJA analisada em Não-Me-Toque/RS.

Palavras-chave: PROEJA, EJA, Educação.

ABSTRACT

Currently it is essential to provide full educational opportunities in the development of human beings, even those who did not complete their studies in regular time. The PROEJA rescues this person, a history of inclusion promoting .

The study began with a literature review of the literature, was subsequently performed analyzing of the documents the school's adult education to better understand your reality. We conducted a survey with students to see their profile and their motivation to have returned to the study of adult education, to see if your expectation is correlated with the world of work.

Most students interviewed are young and are in adult education by working during the day and evening classes are. Their expectations with the EJA expect a better position at work, an improvement of a better life for himself.

These data are against the proposal PROEJA to promote civic education and professional training integrated. Indicating that this would be a way to drive EJA Nã-Me-Toque/RS analyzed.

Keywords: PROEJA, adult education, education.

LISTA DE ABREVIATURAS

EJA- Educação de Jovens e Adultos

IF – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional

CEJA- Centro de Educação para Jovens e Adultos

CIEE- Centro de Integração Empresa/Escola

AEE- Atendimento Educacional Especializado

CEFET- Centro Federal de Educação Tecnológica

EAF- Escolas Agrotécnicas Federais

PNAD- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

RS- Rio Grande do Sul

ETV- Escolas Técnicas Vinculadas

MEC - Ministério da Educação e Cultura

PROEJA/FIC - Programa de Educação de Jovens e Adultos/Formação Integral e Continuada

SC- Santa Catarina

LDB- Lei de Diretrizes e Bases

EBEA- Escola Básica Estadual de Araranguá

SMEC – Secretaria Municipal de Educação e Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	19
1.1	Objetivo geral	21
1.2	Objetivos específicos	21
1.3	A motivação.....	21
2	EJA E PROEJA	25
2.1	O SUJEITO DA EJA	26
2.2	A EJA.....	27
2.3	PROEJA.....	28
2.4	O PROEJA FIC	33
3	METODOLOGIA	34
3.1	O local da pesquisa	35
3.2	Estrutura da escola	38
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	41
4.1	Enquetes com os alunos	41
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	59

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Foto aérea do Bairro Viau em Não-Me-Toque/RS.....	36
Figura 2 - Fotos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ernesto João Cardoso, biblioteca, fachada e sala de aulas ocupadas pelos alunos da EJA.....	37
Figura 3 - Foto da antiga escola Ernesto João Cardoso e de quatro alunos com a professora.....	38
Figura 4 - Idade dos alunos do PROEJA.....	42
Figura 5 - Resposta a autodenominação cor.....	43
Figura 6 - Estado Civil.....	44
Figura 7 - Número de Filhos.....	45
Figura 8 - Série em que o estudante parou de estudar.....	46
Figura 9 - Gráfico sobre o tempo que o estudante permaneceu fora da escola.....	47
Figura 10 - Resposta a quem incentivou a voltar a estudar.....	48
Figura 11 - Mostra um gráfico sobre a renda familiar das pessoas.....	49
Figura 12 - Saber se o aluno trabalha.....	50
Figura 13 - Média salarial dos alunos.....	51
Figura 14 - Recebe auxílio do governo.....	52
Figura 15 - A moradia é própria ou alugada.....	53
Figura 16 - Meio de transporte utilizado para vir para o curso.....	54
Figura 17 - Meios de comunicação utilizados pelos alunos.....	55
Figura 18 - Escolha da EJA.....	56

Figura 19 - Espera do curso.....57

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Infraestrutura da escola	39
Tabela 2 - Quadro de funcionários.....	39

1 INTRODUÇÃO

Muitos brasileiros não concluem os estudos no tempo regular. No entanto, são também muitos os jovens e adultos que retornam aos bancos escolares para concluírem seus estudos. A educação de jovens e adultos (EJA) vem tratar desta necessidade.

A Constituição Federal de 1988 contemplou a educação de jovens e adultos no artigo 208 falando sobre a oferta pública e gratuita de educação a todos aqueles que a ela não tiveram acesso na idade própria (BRASIL, 1988).

A lei de diretrizes e bases propõe que a implantação da EJA deve promover ações integradas e complementares para possibilitarem a permanência do trabalhador na escola como diz no parágrafo 2 do artigo 37 (BRASIL, 1996). A EJA deve trabalhar com este aluno para propiciar conhecimento para a formação do cidadão.

A EJA algumas vezes não é tratada com relevância, uma vez que alguns governos, independentes da esfera, apenas focam a EJA como um modo rápido de fornecer ao cidadão qualificação para o trabalho, não garantindo a qualidade do conhecimento trabalhado com este aluno.

Um programa foi criado para integrar a educação de jovens e adultos à educação profissional. O chamado PROEJA, foi lançado inicialmente pelo decreto 5.478 em 2005, que em 2006 foi substituído pelo decreto 5.840. Este tem o intuito de promover a qualificação profissional, tão necessária atualmente no mundo do trabalho, integrado a uma formação cidadã.

O PROEJA tem a missão de aumentar o interesse dos jovens e dos adultos ao retorno aos bancos escolares, formar profissionais qualificados e principalmente desenvolver no aluno uma educação plena, com um olhar diferente de cidadania, um senso crítico de sua importância no contexto sócio cultural.

A proposta é pesquisar o motivo de estes alunos retornarem a estudar e o que eles esperam da EJA e verificar se seus objetivos de estudo estão correlacionados ao mundo do trabalho.

Os alunos pesquisados moram em Não-Me-Toque, uma cidade do Rio Grande do Sul e estudam na escola de EJA do município. Não-Me-Toque tem aproximadamente 16 mil habitantes, com algumas agroindústrias e indústrias no ramo metal-mecânico. Onde a maioria das pessoas vive com seu trabalho baseado na agricultura com o cultivo de trigo, soja e milho, outros são criadores de aves e suínos.

Na região, há interesse político em fornecer cursos profissionalizantes na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ernesto João Cardoso. Este trabalho com os alunos visa mostrar a possibilidade de planejar estes cursos de forma integrada à educação de jovens e adultos, visando prover aos futuros alunos uma educação plena, que os habilitem ao mundo do trabalho e a sua atuação na sociedade.

A forma de trabalho concebida e adotada se constitui em uma tentativa de verificar se as informações obtidas seriam encorajadoras o suficiente para que se pudesse colocar o PROEJA, verdadeiramente, como uma proposta de educação inclusiva possível de ser realizada no âmbito da educação profissional técnica de nível médio no Município de Não-Me-Toque, RS.

No segundo capítulo encontra-se uma discussão sobre assuntos relativos à educação e trabalho, do programa PROEJA, do PROEJA FIC, alguns aspectos mais relevantes do estudante da EJA, finalizando com a importância da educação profissional estar integrada à educação do cidadão, numa tentativa de mostrar a preocupação da importância da resposta à pergunta “para que se estuda?”, quando da formulação de um curso novo.

No terceiro capítulo está descrita a metodologia aplicada nesta monografia, os sujeitos da pesquisa, o número de entrevistados e a forma que foi realizada a enquete. No quarto capítulo são apresentadas a história da escola e a análise das respostas dos alunos pesquisados bem como a discussão de dados. O quinto capítulo insere as considerações finais, e posteriormente, são apresentadas as referências sobre a monografia realizada, apêndice e anexo.

Como questões norteadoras têm-se os seguintes problemas:

- Conhecer a escola pode auxiliar na análise dos dados coletados junto aos alunos da EJA?

- A análise de dados dos alunos pode facilitar a compreensão da motivação para o estudo?
- Fundamentalmente consegue-se, através de um questionário, verificar quais são as motivações e retorno desses educandos ao banco escolar e suas perspectivas.

1.1 Objetivo geral

Conhecer os motivos pelos quais os estudantes retornam à educação formal, verificando se há implicações com o mundo do trabalho.

1.2 Objetivos específicos

- Revisar a literatura para prover o documento de embasamento teórico necessário à compreensão e discussão dos resultados;
- Conhecer a história da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ernesto João Cardoso da cidade de Não-Me-Toque/RS, para auxiliar na análise dos dados dos alunos da EJA;
- Realizar enquête com os alunos da EJA na cidade para diagnosticar as interações entre a educação dos jovens e adultos e o mundo do trabalho.

1.3 A MOTIVAÇÃO

Devendo explicar quais os motivos da escolha pelo curso de Especialização na Educação para Jovens e Adultos em PROEJA, vou falar da minha experiência enquanto ex-aluna da EJA.

No ano de 1998, com 36 anos de idade já com 02 filhos biológicos e 01 filho adotivo, eu era uma pessoa com muitas dificuldades, pois ainda não tinha o entendimento da escrita e da leitura. Pensava em voltar a estudar, mas sentia medo de não acompanhar os outros alunos, o que poderia me fazer desistir logo de estudar.

Sempre escutei as pessoas incentivarem os mais jovens aos estudos. Até que eu resolvi um dia fazer esta pergunta para alguém do meu convívio: E eu? Você não vai me incentivar a voltar aos estudos? O que obtive como resposta: O que você, uma velha, vai querer estudar? Chorei, sofri, pois não me julgava uma velha com 36 anos de idade. Procurei a Escola do Centro de Educação para Jovens e adultos - CEJA onde funciona a EJA na cidade de Araranguá, SC e tive a oportunidade de estudar. Mesmo com dificuldades de entendimento nos conteúdos, dividia os papéis de dona de casa e mãe, trabalhava como costureira e cabeleireira, concluí o Ensino fundamental no ano de 1998 e o Ensino Médio na mesma Escola do CEJA, no ano de 2002.

Depois frequentei o magistério na EBEA (Escola Básica Estadual de Araranguá, SC) essa etapa foi difícil, pois o conteúdo era complexo. “Muitas foram às vezes que ao chegar em casa, tarde da noite e cansada, vinha aquele pensamento “vou desistir”, mas meus filhos sempre diziam: mãe continua estudando”, e eu continuava. Quase não tinha tempo para estudar fazer as tarefas, os trabalhos escolares, com os filhos precisando de minha atenção, saía (pela manhã na madrugada) às cinco horas e só voltava para casa depois das aulas noturnas.

Foi nessa época de estudante de magistério, que conheci a literatura de Paulo Freire, no mesmo momento me identifiquei com a linha de estudos dele e comecei a ler suas obras. Pela manhã estudava em um curso (técnico de enfermagem), à tarde trabalhava em uma fábrica de vestuários e à noite frequentava o Magistério. Muitas vezes o filho caçula, com dois anos de idade ia junto para a escola, pois não tinha com quem deixá-lo. Essa parecia ser a maneira mais fácil para não perder as aulas.

No ano de 2003 tive a oportunidade de estudar na Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, com bastante dificuldade cursei a faculdade de Pedagogia. É importante ressaltar que tive uma pessoa especial como colaboradora na ideia do projeto de alfabetização para jovens e adultos em uma comunidade próxima à faculdade UNISUL.

A chance de trabalhar com a modalidade de jovens e adultos estava para acontecer. Então foi iniciada a atividades com uma reunião para as pessoas interessadas a voltarem a estudar, foi reunida uma turma de vinte e cinco pessoas. E as atividades deram início em março de 2003 com alfabetização na modalidade de Jovens e Adultos EJA. Uma aluna que chamava a atenção de todos os colegas, pois era um desafio para qualquer professor, pois ela tinha uma caligrafia ótima, bem legível, mas não sabia o que estava escrevendo, não conhecia as letras, só copiava.

Depois de um ano trabalhando com esses alunos, alguns deles prestaram uma prova de conhecimentos básicos em português e matemática. Esses que obtiveram notas mínimas de sete foram estudar na EJA no Ensino Fundamental e outras continuaram na comunidade estudando no nivelamento. Assim, descobri que a EJA abre possibilidades de estudos, conforme traz o documento do CEFET-RN, transcrito abaixo:

A respeito da organização curricular, considera-se que a EJA abre possibilidades de superação de modelos curriculares tradicionais disciplinares e rígidos. A desconstrução e construção de modelos curriculares e metodológicos, observando as necessidades de contextualização frente à realidade do educando, promovem a ressignificação de seu cotidiano. (BRASIL, 2007, p. 38)

Quando comecei a entender a literatura de Paulo Freire, seu grande interesse pela educação de jovens e adultos veio “a me abrir os olhos” e fez com que eu chegasse mais próximo de realizar meus sonhos, pois como tive a oportunidade de voltar aos estudos, tinha muita vontade de ajudar as outras pessoas também a resgatarem sua cidadania. Sempre quis trabalhar nessa modalidade, então resolvi encarar e continuar a lecionar a quem quisesse e, assim, chegaram muitas pessoas que queriam aprender para ajudar seus filhos com suas tarefas escolares, tomar um ônibus sozinho, ler o valor que tinham que pagar nas contas de luz e água.

Sempre buscando o aperfeiçoamento, fui ser aluna na educação de jovens e adultos procurando letrar-me e formar-me como cidadã. Posteriormente, após minha formação como pedagoga, também vim a lecionar na educação de jovens e adultos. Uma das experiências pedagógicas foi numa turma de EJA, tal e qual eu já tinha feito parte como aluna, podendo

entender melhor o aluno EJA, também trabalhei por dois anos nos programas Brasil alfabetizado e Santa Catarina Alfabetizada, e em outras turmas de EJA.

Concluí a Faculdade de Pedagogia em 2007, já, em 2008 chamaram-me para trabalhar como educadora na Educação para jovens e adultos, no CEJA, com Ensino Fundamental da quinta a oitava série. O mais interessante era que eu tinha que trabalhar todas as disciplinas, então sempre que mudava a matéria eu precisava estudar muito para ensinar àqueles alunos que tinham sede de aprender. As aulas eram realizadas em um salão num centro Comunitário de um Bairro na cidade de Araranguá. Fiz curso de habilitação na área na própria escola na qual trabalhava.

O que aumentou meu interesse pelo curso PROEJA foi à ação de alguns alunos da Alfabetização e do Ensino Fundamental, também algumas turmas no Ensino Médio. Como por exemplo, lembro-me que ao entrar em uma loja na cidade a pessoa que veio me atender alegrou-me muito, era uma ex-aluna que disse “viu professora, a senhora me alfabetizou e depois continuei os estudos e hoje estou aqui trabalhando como vendedora, pena que não tem um curso técnico para a gente fazer, para um melhor aperfeiçoamento em uma profissão”.

Através desta experiência senti falta de aperfeiçoamento na área da EJA e PROEJA então surgiu a oportunidade no IF-SC Campus de Araranguá com a primeira Especialização em PROEJA na região. Foi uma chance de adquirir conhecimentos na área do PROEJA.

Aqui, explico o porquê da escolha da localidade da pesquisa realizada: estou residindo na cidade de Não-Me-Toque, pela necessidade de ficar próxima de uma filha e netos trigêmeos com problemas graves de saúde. Além disso, precisamos superar a perda do menino Arthur.

Mas continuo a pesquisa na possibilidade de um dia poder contribuir para a implantação do PROEJA na cidade de Não-Me-Toque e continuar com algum tipo de trabalho que venha contribuir com a ideia da possibilidade de PROEJA para esses alunos da EJA.

2 EJA E PROEJA

Os educadores devem fazer uma reflexão sobre o papel da escola na sociedade e sua importância para a compreensão de mundo, sendo um potencial de interferência no mesmo. Pois a sociedade sofre influências da escola, que não se apresenta como uma instituição inerte.

Segundo Frigotto (2004), a escola foi concebida como uma instituição social e cultural em que crianças e jovens pudessem adquirir conhecimento e valores estéticos e morais necessários para a vida.

A escola atual muitas vezes está distante da realidade do educando, os sujeitos são tratados muitas vezes, de forma diferenciada; em função da classe social em que os mesmos estão inseridos. No entanto, não de forma adequada, que vise a entender suas especificidades para sua inserção e sucesso na escola, mas de forma excludente, desestimulados a prática da vida escolar.

No contexto atual, o capitalismo está se enfatizando com a divisão da sociedade em classes, estimulando a desigualdade socioeconômica, isso está fazendo com que de certa forma crianças e jovens, filhos de trabalhadores assalariados estão sendo inseridos precocemente no mundo do trabalho deixando os estudos de lado em busca do seu próprio sustento e de seus familiares. (PASQUETTI, 2009, p. 8).

Estes meninos e meninas trabalhadores ao se tornarem adultos, percebem que por diversos motivos, ou mesmo simplesmente para manter-se trabalhando, precisam ampliar sua escolaridade necessitam do retorno aos bancos escolares.

A partir da realidade atual, o sujeito da EJA necessita buscar seu desenvolvimento humano. Neste momento a escola pode auxiliar em sua transformação profissional. Assim, a educação de jovens e adultos – EJA devido à sua liberdade pedagógica pode proporcionar uma educação rica, despertando mais interesse para os alunos que são trabalhadores.

A formação profissional tem importante papel na vida do jovem e adulto, principalmente quando conduzida de forma plena e integrada à educação geral contribui para a necessária compreensão de mundo pelo educando. Interfere em suas práticas profissionais e no seu bem estar.

Paulo Freire (1998), insiste que a educação deve procurar formar a tomada de consciência e incentivar a atitude crítica que o homem aprende a escolher e a decidir. Assim, a educação realmente pode auxiliar a mudança de mundo, pois o sujeito ao refletir sobre sua realidade, quer na escola ou fora dela, pode criar mecanismos para a modificar. A realidade vai se transformando e na medida em que ele vai se integrando ao seu contexto, vai se comprometendo consigo mesmo e com os outros, assim como: “O operário precisa inventar, a partir do próprio trabalho, a sua cidadania que não se constrói apenas com sua eficácia técnica, mas também com sua luta política em favor da recriação da sociedade injusta, a ceder seu lugar à outra menos injusta e mais humana. (FREIRE, 1998, p. 114)

2.1 O SUJEITO DA EJA

A experiência tem demonstrado que os alunos da EJA são pessoas que não tiveram a oportunidade, nem a possibilidade de concluir os estudos.

Há um potencial de aprimoramento do cidadão que normalmente é desperdiçado no retorno à vida escolar. Pois, os sujeitos que fazem parte da educação de jovens e adultos, de um modo geral, são tratados como uma massa de alunos, sem identidade. Sendo este tempo usado apenas para a educação de teoremas e regras, sem um cunho de formação plena da pessoa. (ARROYO, 2001, p.10)

Por isso a sociedade precisa desenvolver mecanismos que garantam que esses alunos tenham seu espaço educacional, social e profissional. As políticas, concepções e propostas de EJA devem ser comprometidas com a formação plena.

As ações devem considerar quem são esses sujeitos e que processos pedagógicos devem ser desenvolvidos para atender suas especificidades. De acordo com Eliane Andrade:

Construir uma EJA que produza seus processos pedagógicos, considerando quem são esses sujeitos, implica pensar sobre as possibilidades de transformar a escola que os atende em uma instituição aberta, que valorize seus interesses, conhecimentos e expectativas; que favoreça a sua participação; que respeite seus direitos em práticas e não somente em enunciados de programas e conteúdos; que se proponha a motivar mobilizar e desenvolver conhecimentos que partam da vida desses sujeitos; que demonstre interesse por eles como cidadãos e não somente como objetos de aprendizagem. (ANDRADE, 2004)

Fica entendido que o sujeito EJA é uma pessoa que está buscando um lugar no mundo do trabalho, na sociedade e pretende ter uma vida digna. Uma vez que não conseguiram completar os estudos no tempo adequado, por algum motivo, buscam a EJA para concluí-los.

2.2 A EJA

A EJA proporciona uma possibilidade de acesso e permanência dos jovens e adultos ao estudo, por isso, o ensino precisa ser planejado de modo adequado às suas necessidades como cidadãos, respeitando seus conhecimentos e redimensionando o tempo e o espaço da aprendizagem.

Esta modalidade de ensino, segundo Pasquetti (2009), precisa ser realizada de forma planejada, com uma ação pedagógica intencional que deve realizar uma Proposta Pedagógica de Educação de Jovens e Adultos no ensino Fundamental e Médio, que se comprometa a superar a fragmentação do currículo, através da construção do conhecimento e a forma interdisciplinar e com a aplicação de diferentes metodologias que levam em consideração os sujeitos com suas histórias e vivências.

A EJA é uma oportunidade ímpar para os educadores, uma vez que o currículo pode ser realizado de modo diferente em termos de tempo, no entanto, sem deixar de considerar que o perfil de conclusão do curso deve ser o mesmo da educação dita regular, pois os diplomas são equivalentes.

Os educadores devem procurar se basear nos pressupostos teóricos e metodológicos da inclusão. Para que no decorrer do processo de ensino aprendizagem os alunos sejam capazes de formar uma estrutura de mundo, decifrar códigos e interagir com o meio em que vivem, preparando-se para enfrentar o seu cotidiano com mais segurança e competitividade demonstrando conhecimentos, habilidades e competências, aliado a isso a uma visão crítica de mundo em que saibam que suas atitudes podem modificar a realidade.

A proposta da EJA é esta, mas muitas vezes os cursos se resumem a pouca carga horária, pouco infraestrutura, a inexistência de laboratórios e não possuem em seu quadro professores com dedicação exclusiva para a EJA e com formação específica para este público de jovens e adultos. Aliado a essa situação, está a preocupação do trabalhador em retornar aos estudos devido as demandas do mundo do trabalho e de precisar de mais qualificação profissional. Para isso foi criado um programa que integre a educação cidadã à educação profissional.

2.3 PROEJA

O PROEJA é um programa que visa a formação profissional com escolarização para jovens e adultos. Regido pelo decreto de sua criação e pelo Documento Base (2007) do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

O programa é um grande desafio para as instituições que se comprometem a fazer cursos com qualidade, que realmente se importam com o aluno ingresso e que primam pela inserção e fixação do egresso no mundo do trabalho. O PROEJA é:

[...] uma proposta constituída na confluência de ações complexas. Desafios políticos e pedagógicos estão postos e o sucesso dos arranjos possíveis só materializar-se-á e alcançará legitimidade a partir da franca participação social e envolvimento das diferentes esferas e níveis de governo em um projeto que busque não apenas a inclusão nessa sociedade desigual, mas a construção de uma nova sociedade fundada na igualdade política, econômica e social; em um projeto de nação que vise uma escola vinculada ao mundo do trabalho numa perspectiva radicalmente democrática e de justiça social. (BRASIL, 2006)

PROEJA é um programa do governo federal que tem por objetivo formar cidadãos, que a princípio apresentam interesse em cursar o ensino fundamental, ou médio, qualificando-os juntamente para o âmbito profissional. Ou, para o aluno que tem necessidade de uma qualificação profissional, proporcionar a este uma educação plena para exercício de sua cidadania.

Uma forma de ensino que proporciona a formação integral do estudante, mas que ultrapassa a fronteira da aquisição do conhecimento contido nos programas tradicionais, uma vez que existe o interesse em preparar as pessoas para a vida, com uma inclusão digna no mundo de trabalho e conquista da cidadania.

O PROEJA pretende integrar uma formação profissional de forma mais humanizada, que leve em conta as características dos sujeitos alvos, os jovens e adultos. Pretende a construção de uma sociedade mais igualitária, a partir da formação de seres com acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos.

O direito a educação, com o acesso e permanência na escola, é garantido pela LDB e reforçado no decreto PROEJA. A garantia de uma educação plena precisa atentar a especificidade da EJA como caminho para se chegar ao PROEJA.

O 1º do Art. 37 da nova LDB explicita que:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante Cursos e exames. (BRASIL, 1996).

Em 13 de julho de 2005, por meio da Portaria nº 2.080, o Ministério da Educação estabeleceu, na esfera dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), das Escolas Técnicas Federais das Escolas Agrotécnicas Federais (EAF) e das Escolas Técnicas Vinculadas às universidades federais (ETV) as diretrizes para a oferta de cursos de educação profissional integrada com o ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos, obrigando que nestas instituições sejam ofertados estes cursos em 10% das vagas.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) divulgados em 2003, que 68 milhões de Jovens e Adultos trabalhadores brasileiros com 15 anos ou mais não concluíram o ensino fundamental e, apenas, seis milhões (8,8%) estão matriculados em EJA, mas sem dúvida, muitos desses alunos se evadem das salas de aulas, por falta de tempo ou incentivo para continuar.

Os dados demonstram que para aumentar o grau de escolarização no Brasil é urgente que se realizem ações para ampliação das vagas no sistema público geral e também na educação do jovem e adulto, para proporcionar oportunidade de retorno aos bancos escolares para aqueles que saíram do sistema regular de ensino.

De acordo com BRASIL (2007), o PROEJA proporciona a educação para este grupo. A proposta trata de suprimir a dualidade entre formação geral e formação para o trabalho, entre trabalho manual e intelectual, assumindo a responsabilidade de educação sobre uma perspectiva criadora e não alienante.

Em 2005 foi publicado o primeiro Decreto nº. 5478 sobre PROEJA, integrando a Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos. Em 13 de julho de 2006, é instituído o Decreto nº 5.840, que substitui o anterior e mostra um indicativo de política que vise de forma sistemática a integração da educação profissional técnica de nível fundamental e médio a jovens e adultos excluídos da sociedade, aqui foi transcrita uma parte do decreto:

Os cursos oferecidos são:

- 1- Educação profissional técnica de nível médio com ensino médio, destinado a quem concluiu o ensino fundamental e ainda não possui o ensino médio e pretende adquirir o título de técnico.

- 2- Formação inicial e continuada com o ensino médio, destinado a quem concluiu o ensino fundamental e ainda não possui o ensino médio e pretende adquirir uma formação profissional mais rápida.
- 3- Formação inicial e continuada com ensino fundamental (5ª a 8ª série ou 6º ao 9º ano), para aqueles que concluíram a primeira fase do ensino fundamental. Dependendo da necessidade regional de formação profissional, são, também, admitidos cursos de formação inicial e continuada com o ensino médio.

O decreto indica que a formação de um profissional técnico, deve capacitá-lo em uma profissão em que seja capaz de atuar no setor industrial ou de serviços. No entanto deve visar não só prepará-lo para a vida produtiva, mas também como cidadão.

Os cursos devem oportunizar aos futuros profissionais a aquisição de preparo e desenvolvimento que os instrumentalizem para realizar atividades ligadas à manutenção e melhoria. Precisa desenvolver suas potencialidades e atitudes em relação à sua atuação como indivíduo, cidadão e profissional. Devem fomentar a reflexão sobre o desempenho de suas atividades para que considere o contexto social (BRASIL, 2006)

O decreto afirma que se deve articular a Educação Profissional às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia. Deve ser desenvolvido o espírito crítico e a capacidade para que os alunos possam se adaptar com flexibilidade às novas condições de ocupações. Deve proporcionar uma nova visão de mundo, mais verdadeira, mais ética e mais humana, bem discorrida também no documento base.

Os cursos do PROEJA podem ser oferecidos de forma integrada ou concomitante. A forma integrada é aquela em que o estudante tem matrícula única e o curso possui currículo único, ou seja, a formação profissional e a formação geral são unificadas.

Na forma concomitante, o curso é oferecido em instituições distintas, isto é, em uma escola o estudante terá aulas dos componentes da educação profissional e em outra do ensino médio ou do ensino fundamental, conforme o caso. As instituições que optarem pela forma concomitante deve celebrar convênios de intercomplementaridade, visando o planejamento e o desenvolvimento de projetos pedagógicos unificados. Diferentemente do nível técnico

concomitante no ensino regular em que não são necessárias articulações entre as distintas instituições.

A instituição que se propõe a organizar um curso PROEJA deve se preparar para diversos desafios, tais como: formação do profissional para trabalhar com este sujeito e suas especificidades, fomentar o planejamento e prática de uma organização curricular integrada, com utilização de metodologias e mecanismos de assistência que favoreçam a permanência e a aprendizagem do estudante, suplantar a falta de infraestrutura adequada para oferta dos cursos dentre outros (BRASIL, 2007)

De acordo com Frigotto (2004), no aspecto específico do trabalho da educação dos jovens da classe trabalhadora, a maior produtividade do trabalho liberou maior tempo livre. Agora as pessoas teriam mais tempo para aproveitar com outras atividades, como lazer e estudo.

Na verdade, o que acontece é que o jovem, neste no capitalismo central e periférico é vítima da pobreza e da “exclusão” ou inclusão precarizada. Os trabalhadores foram jovializados. O resultado é que cresceu o número de jovens que participam de “trabalhos” ou atividades dos mais diferentes tipos, como forma de ajudar seus pais a compor a renda familiar. E isso não é escolha, mas imposição de um capitalismo que rompe com os elos contratuais coletivos e reduz a contratos individuais e particulares, forçando os estudantes a largarem seus estudos e entrarem no mercado de trabalho (FRIGOTTO, 2004).

O objetivo do PROEJA é a formação inicial e continuada de trabalhadores, ou seja, que 10% das vagas oferecidas nos IFs são reservadas para a educação profissional integrada ao ensino médio. O PROEJA abrange os cursos de programas profissionais com formação inicial e continuada de trabalhadores com carga horária de 1.400 (mil e quatrocentas) horas e o curso de educação profissional técnica de nível médio com carga horária de 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas. (FRIGOTTO, 2004, p. 17)

O PROEJA sendo uma modalidade de curso profissionalizante integrada com a educação básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Uma oportunidade única para preparar o cidadão para o mundo do trabalho.

2.4 O PROEJA FIC

O PROEJA-FIC possibilita a oferta de cursos profissionalizantes juntamente com a EJA em um formato bem distinto. Oferecendo educação geral complementada com parte da carga horária composta de formação profissional previamente estabelecida na grade curricular em forma da FIC.

FIC significa Formação Inicial e Continuada, uma parte da educação profissional que visa formar e manter formação contínua dos interessados em ingressar, formar-se e manter-se em formação permanente, com frequência de cursos que orbitam a sua área de formação inicial, com possibilidades de ampliação do leque de formação profissional.

O PROEJA-FIC vem ao encontro do interesse em formar cidadãos e prepará-los para o mundo do trabalho. O curso pode conquistar o educando pela qualidade tanto na educação geral quanto na formação para o trabalho profissional. Conforme o Decreto Nº 5.840 de 13 de julho de 2005:

Art.3 Os cursos do PROEJA, destinados à formação inicial e continuada de trabalhadores, deverão contar com carga horária mínima de 1.400 (mil e quatrocentas) horas, assegurando-se cumulativamente: I - a destinação de, no mínimo, 1.200 (mil e duzentas) horas para formação geral; e II - a destinação de, no mínimo, 200 (duzentas) horas para a formação profissional.

Um curso PROEJA-FIC pode ser planejado tanto para o ensino fundamental, quanto para o ensino médio. O que pode promover a formação cidadã, rapidamente aliada a formação profissional direcionada ao mundo do trabalho local. Cursos de formação geral integrados com cursos de capacitação em costura, modelagem, soldagem, informática, padeiro, dentre outros.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi iniciada com a revisão da bibliografia para embasamento teórico e uso nas reflexões sobre os resultados encontrados. Posteriormente foi realizada uma pesquisa exploratória sobre a escola em questão com a realização de consulta nos seus documentos, observação da infraestrutura e entrevista com servidores para um melhor entendimento da local onde seria aplicado o questionário.

A pesquisa de campo realizou-se através de questionários com os estudantes de EJA da escola, com intuito de identificar as necessidades e anseios destes alunos frente à escola de EJA. Com estas respostas pode-se refletir se existe algum tipo de correlação entre o retorno aos estudos e o mundo do trabalho. No entanto, sem deixar de ressaltar que, a relação do sujeito com o mundo é imprescindível no despertar de sua cidadania, essa faz diferença na transformação da sociedade.

O questionário foi elaborado com perguntas abertas e fechadas, com o intuito de diagnosticar qualitativa e quantitativamente os resultados da pesquisa. No dia da aplicação do questionário a pesquisadora se apresentou, deu um breve relato sobre a EJA e o PROEJA, questionou se alguém conhecia o PROEJA e pediu que respondessem ao questionário para a sua pós-graduação.

O questionário foi aplicado aos 40 alunos no mesmo dia do mês de julho e recolhido uma semana depois. Os alunos puderam levar o questionário para casa e responder quando fosse melhor. Foram recolhidos 18 questionário, sendo que os demais alunos não quiseram ou não puderam entregar.

No terceiro momento os dados coletados foram estudados e categorizados fazendo-se uso de gráfico para demonstrar as respostas dos questionários, a amostra do estudo, problemas levantados, referências, bibliografia e apêndice.

3.1 O local da pesquisa

O homem dessa região estudada, por exemplo, faz uso de telefone celular e de máquinas agrícolas de última geração para o cultivo. Trabalha em metalúrgicas e em agroindústrias em que se faz necessário uso de equipamentos que cada vez mais são carregados de tecnologia.

Porém essa mesma revolução tecnológica, que causou o desemprego, ao diminuir o número de postos de trabalho, exige paralelamente a incorporação ao mundo do trabalho de profissionais cada vez mais especializados.

A pesquisa de campo foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ernesto João Cardoso da cidade de Não-Me-Toque no estado do Rio Grande do Sul, atual local de trabalho da pesquisadora. A escola na data pesquisada possuía 289 alunos de ensino fundamental nos turnos matutino e vespertino.

A EJA é municipal e funciona no turno da noite com 40 alunos distribuídos nas salas de ensino fundamental. Na figura 1 mostra-se uma foto aérea da região, no ponto B está escola, atualmente esta rua é asfaltada. No ponto A e abaixo são empresas de implementos agrícolas, uma das atividades econômica da região. Na figura 2 são mostradas fotos da escola, da atual fachada, da biblioteca, das salas dos alunos da EJA.

A escola é apresentada juntamente com um breve histórico de sua criação. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Ernesto João Cardoso iniciou suas atividades em 1983, situada na Rua Cândido Vargas s/n – Bairro Viau em Não-Me-Toque, vide figura 1. Sua inauguração deu-se no dia 31 de julho de 1983. As atividades eram realizadas em três salas de aula, secretaria, cozinha e um banheiro. Seu número de alunos era 19, sendo que destes, nove alunos da pré-escola e dez da 1ª série.



Figura 1 – Foto aérea do Bairro Viau em Não-Me-Toque/RS. Fonte: GoogleMaps, 2011

No ponto A na foto 1 são localizadas empresas da área de metal mecânica que produzem implementos agrícolas. No ponto B fica a Escola Municipal de Ensino Fundamental Ernesto João Cardoso.

As atividades escolares iniciaram em uma nova sede no Bairro Viau em março 1983. No início só havia a pré-escola e a 1ª série. A professora Lyria foi a primeira educadora na 1ª série, com apenas quatro alunos disse que “Sinto-me muito feliz de fazer parte da história da Escola Ernesto João Cardoso”, pois como dizem “Educar é desenvolver personalidades, dar sentido à vida” (NÃO-ME-TOQUE, 2008).

Em 1999 foi implantado primeiramente como ensino Supletivo. Em 2001, foi realizado um Projeto de Educação para Jovens e Adultos com a tentativa de contemplar uma proposta pedagógica diferenciada e organizada em Ciclos/Totalidades de Aprendizagem (LIMA, 2003)



Figura 2 – Fotos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ernesto João Cardoso, biblioteca, fachada e sala de aulas ocupadas pelos alunos da EJA. Fonte: Arquivos da escola.

Segundo Lima (2003), o curso EJA foi estruturado em 2002, através da Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC), direção, coordenação e professores. O projeto buscou uma maior flexibilidade e organização curricular, em que faz observações sobre o contexto de vida dos educandos, se propondo a oportunizar situações para que os mesmos possam construir conhecimentos através da formulação de hipóteses, resolvendo problemas num processo ativo de interação do sujeito-objeto-sujeito.

Conforme Lima (2003), o projeto teve como fundamentação estudos teóricos e análises locais, depoimentos e trabalhos realizados pelos alunos no decorrer dos anos de 1999, 2000 e 2001, bem como a necessidade de adequar o Ensino Fundamental às necessidades destas pessoas jovens e adultas.

Foi realizado buscando-se uma aprendizagem de qualidade e pensando em meios de suporte necessários a sua realização e execução, que pudesse contar com professores qualificados, merenda escolar, quite de material escolar, transporte escolar tanto rural e urbano, com laboratório de informática, e mesmo precisando de ampliação das salas de aulas que foram reformadas no ano de 2011.

A modalidade de Educação de Jovens e Adultos tem como um desafio político pedagógico que pode ser vencido. Inovador por ser uma proposta de integração da educação profissional com a educação básica voltada para o público da EJA. Por isso a ideia da implantação da modalidade PROEJA na cidade Não-Me-Toque. Inovando assim suas perspectivas de educação profissionalizadora desses alunos da EJA.



Figura 3 – Foto da antiga escola Ernesto João Cardoso e de quatro alunos com a professora. Fonte: Documentos arquivados na Escola Ernesto João Cardoso.

3.2 Estrutura da escola

Na tabela 1 e 2 é informada a infraestrutura presente na escola em julho de 2011, assim como o quadro de pessoal, e apresentada uma listagem com a ocupação dos profissionais da escola. Aparentemente tem-se estrutura suficiente para a EJA, faltariam os laboratórios específicos da formação profissional de trabalhadores. Assim, constata-se que para implantação de um curso PROEJA há necessidade de ser equipada.

Tabela 1 – Infraestrutura da escola

- 1- Secretaria;
- 2- Sala dos professores;
- 3- 01 banheiro feminino, 01 banheiro masculino, 01 banheiro para os professores e 01 banheiro unissex adaptado;
- 4- 01 cozinha refeitório;
- 5- 07 salas de aula;
- 6- 01 sala de educação infantil com 02 ambientes e 01 banheiro;
- 7- 01 Biblioteca;
- 8- 01 sala AEE;
- 9- 01 Laboratório de informática com dezoito (18) computadores.

Tabela 2 – Quadro de funcionários

- 1- 05 Técnicos administrativos;
- 2- 01 Diretora;
- 3- 01 Vice-Diretora;
- 4- 01 coordenadora;
- 5- 01 bibliotecária;
- 6- 01 representante do CIEE;
- 7- 01 prestadora de serviço para o laboratório de informática;
- 8- 11 professores (ano de 2011);

Divididos desde jardim B a 8ª série, mais 02 (duas) turmas de aceleração de aprendizagem do 6º ano e 6ª série. Mais 02 (duas) turmas da EJA de 7ª e 8ª séries, com um total de 40 (quarenta) alunos, com idades entre 16 a 20 anos, 07 (sete) professores trabalhando de segunda a quinta-feira nos horários das 19h00min às 22h30min.

Nas sextas-feiras, as atividades são a distância (extraclasse), trabalham com um cronograma diferenciado para com os alunos, a chamada é semanal, por disciplina, com data de solicitação, data de devolução e data de registro dos trabalhos. Cada trabalho apresentado na data certa equivale 04 (quatro) presenças.

4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Enquetes com os alunos

O objetivo desta etapa da pesquisa é apresentar, analisar e descrever os dados coletados, junto aos discentes da EJA na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ernesto João Cardoso na cidade de Não-Me-Toque, RS. Um problema é se realmente a fala de cada um é compreendida e se há um entendimento sobre a importância da educação para esses Jovens e Adultos, dentro da realidade atual, discutindo a busca desses alunos, visando contribuir com a realidade investigada através de reflexões sobre diferentes perspectivas acerca da aprendizagem significativa e emancipadora no processo da educação de jovens e adultos.

Assim são considerados alguns benefícios que o PROEJA pode trazer para a vida profissional desses alunos da EJA, analisar e descrever os dados coletados junto aos educandos da EJA desta unidade escolar.

Ressaltando que a preocupação com este trabalho é realmente conhecer os sujeitos da EJA e entender suas falas e a importância da educação para estas, reconhecer suas experiências e a importância da educação para jovens e adultos, dentro da realidade atual e uma perspectiva e intenção de passar para esses educandos, o que é o Projeto PROEJA.

4.2 Gráficos das respostas dos alunos que responderam a enquete

As primeiras perguntas eram sobre características pessoais para conhecer a pessoa com quem se está falando. O primeiro gráfico mostra a idade dos alunos. Dos alunos entrevistados, foram 8 alunos com 16 anos e um com 37 anos ou mais.

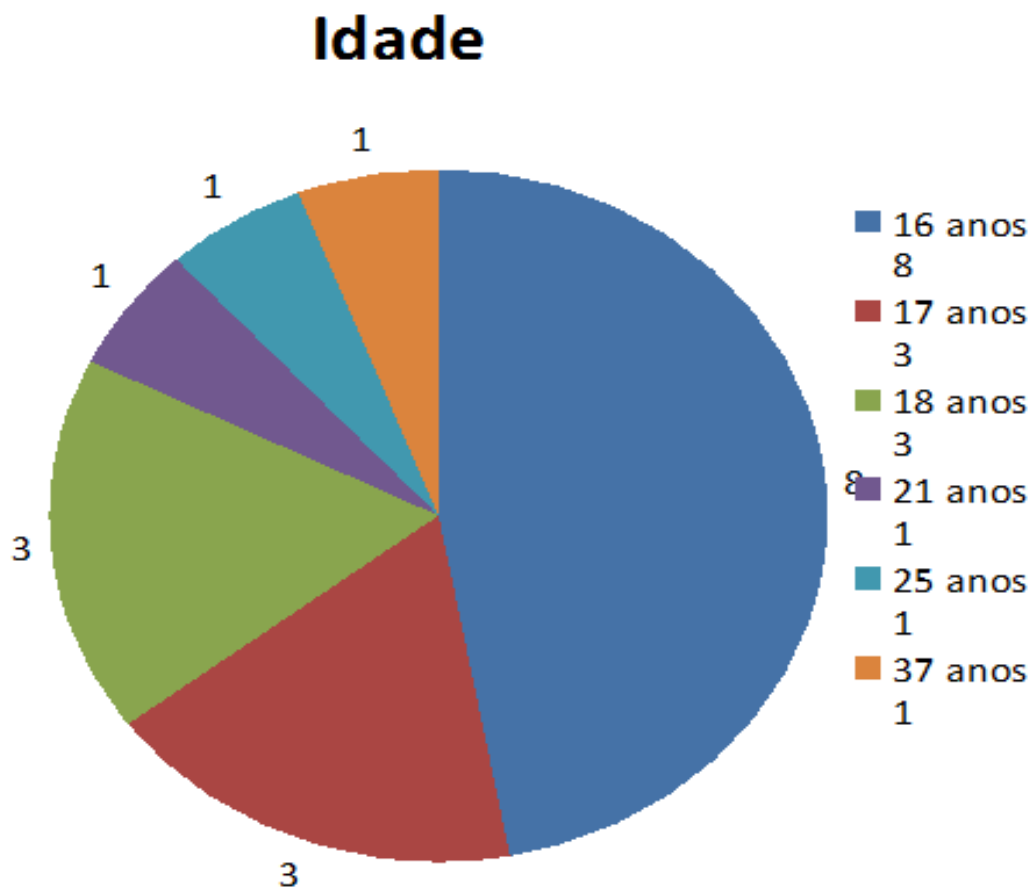


Figura 4 - Idade dos alunos do PROEJA.

Observando o gráfico 4, referente a idade dos alunos da EJA, considera-se que os mesmos estão vindo para a EJA cada vez mais cedo, sendo que a maioria desses alunos tem dezesseis anos de idade, pessoas realmente jovens. Entende-se que isso acontece para que esses alunos conciliem o seu primeiro emprego com as aulas e na EJA isso torna-se necessário para a continuação dos seus estudos. Sendo que a idade mínima para o Ensino Fundamental da EJA é 16 anos, desde que esse mesmo aluno comprove que está trabalhando.

No gráfico da figura 5 é mostrada a resposta à pergunta sobre cor de pele, que foi aplicada para questionar de como esses alunos da EJA se autodenominam. Foi uma pergunta aberta com pessoas se dizendo branca, parda, caramelo, moreno, brasileiro, alemão.

Alunos que se denominam:

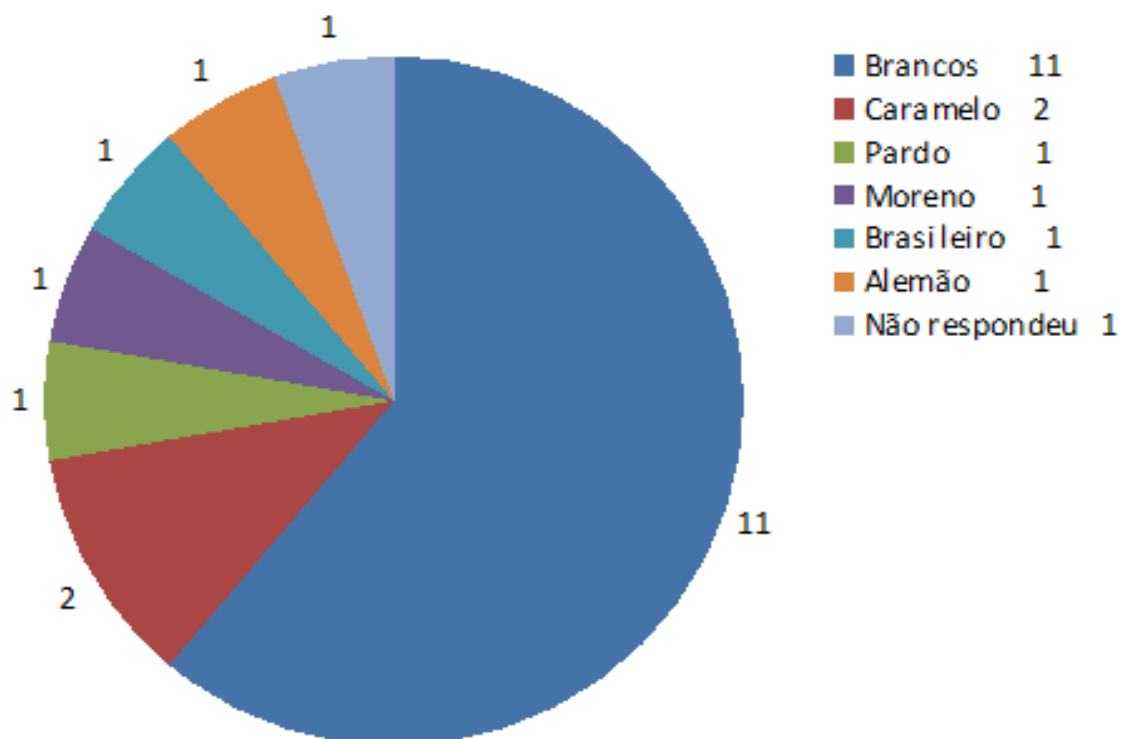


Figura 5 – Resposta a autodenominação de cor

A predominância da cor branca na cidade de Não-Me-Toque, RS pode ser devida a mesma ser fundada por descendentes de imigrantes alemães, italianos, holandeses e portugueses, conseqüentemente a cor predominante é a branca. As outras cores que aparecem tais como pardo, caramelo e moreno, pode se dizer que são resultantes da miscigenação da cor branca com a cor negra. Não é a intenção aqui ter uma definição da cor do aluno da EJA e, sim, de como esse mesmo aluno se vê. Interessante que dois irmãos se identificaram como cor caramelo. Um dos alunos se disse alemão, e um falou brasileiro.

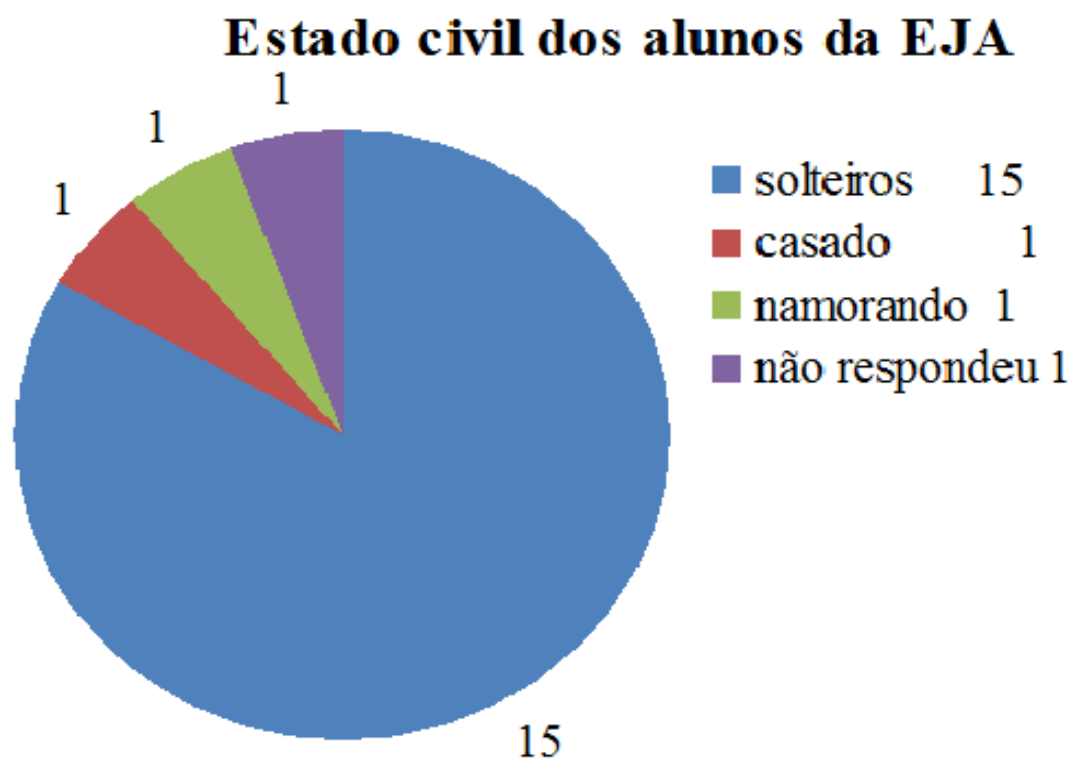


Figura 6 – Estado Civil

No gráfico da figura 6, a maioria se denomina solteiro. Um dos alunos diz que é casado, outro que está namorando. O gráfico da figura 7, mostra que 14 alunos não têm filhos, quatro alunos têm filhos, esses têm que conciliar aulas, trabalho e estar com os filhos. São quatro alunas com a idade de 16, 18, 25 e 35 anos, são cidadãs com algo em comum, um filho, solteiras, só uma casada, mas estão em busca de algo para melhorar suas vidas.

Nº de filhos

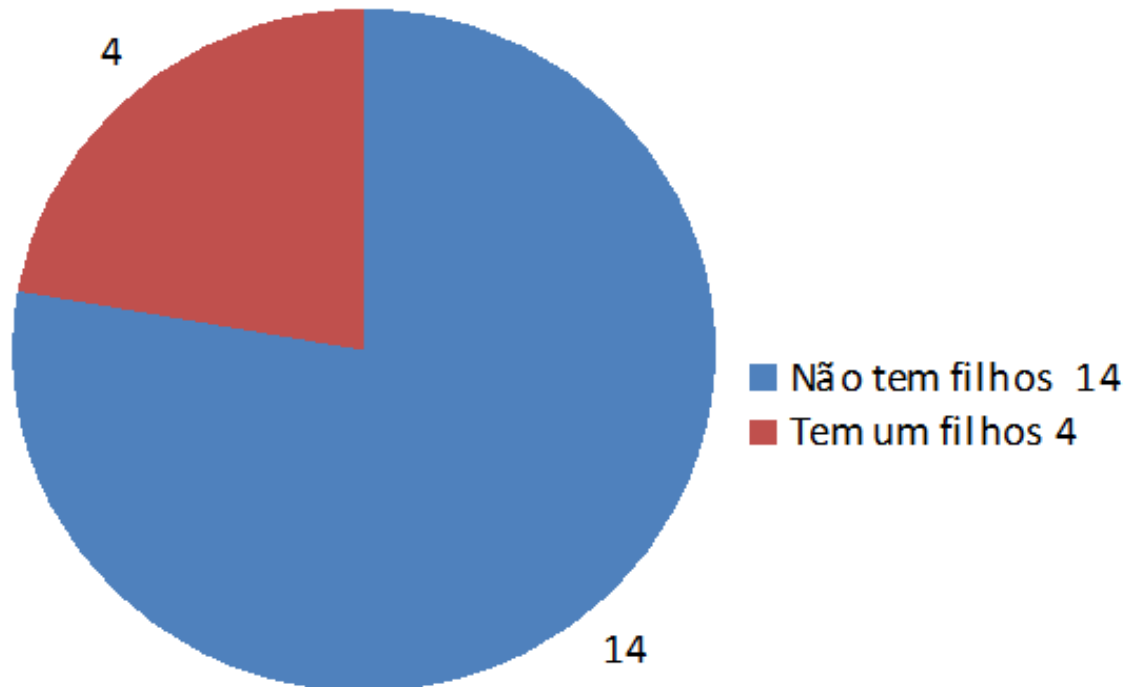


Figura 7 – Número de Filhos

No gráfico da figura 7 mostra que quatorze dos alunos não tem filhos, mas 4 alunos já os tem isso nos demonstra que esses já tem mais uma preocupação em com quem deixar os filhos para estarem ali na sala de aula sem ter que se preocupar, dedicar-se inteiramente aos estudos.

Série que o aluno da EJA parou de estudar

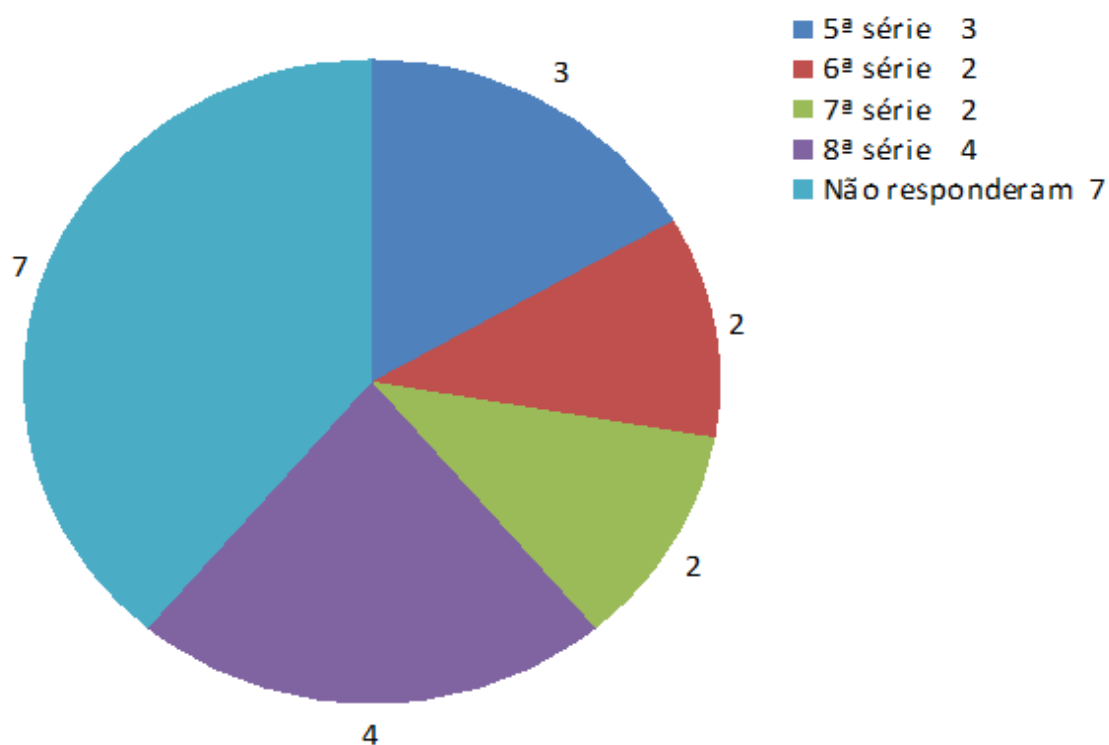


Figura 8 – Série em que o estudante parou de estudar

O gráfico da figura 8 mostra a série que os alunos pararam de estudar. A maioria preferiu não responder a esta pergunta, e houve dispersão nas repostas, uma vez que três pessoas pararam de estudar na quinta série, duas na sexta e outras duas na sétima, e quatro na oitava série.

Houve resposta de dois alunos que nunca param de estudar. O motivo se deve ao fato que esses alunos passaram diretamente do ensino regular para a EJA, porque começaram a trabalhar, e nesta escola, apenas a EJA é oferecida à noite.

Esse fato vem confirmar que essa decisão está vinculada a conciliação dos estudos ao trabalho. Aqui vale ressaltar a resposta de um aluno que depois de vinte anos retornou aos estudos e esse aluno quando indagado respondeu que os motivos que a levaram a volta à

escola se deu porque o mesmo teve problemas de saúde e voltou aos estudos por exigência da empresa que trabalha. Independente do tempo de retomada aos estudos, todos os alunos informaram que fizeram seu ensino anterior em escola pública.



Figura 9 – Gráfico sobre o tempo que o estudante permaneceu fora da escola

Na figura 10 mostra o gráfico da resposta de quem incentivou o aluno a voltar aos estudos. Outra questão aberta em que a respostas foram variadas, vide figura 12. Observando que a maioria dos alunos que responderam o questionário, tiveram iniciativa própria ou por alguma necessidade em conciliar estudo e trabalho. Três foram incentivados pela família, isso pode ser uma amostra de que as famílias estão preocupadas com a educação de seus filhos, e o quanto a EJA está sendo importante para esses jovens e adultos.

Quem incentivou a volta estudar

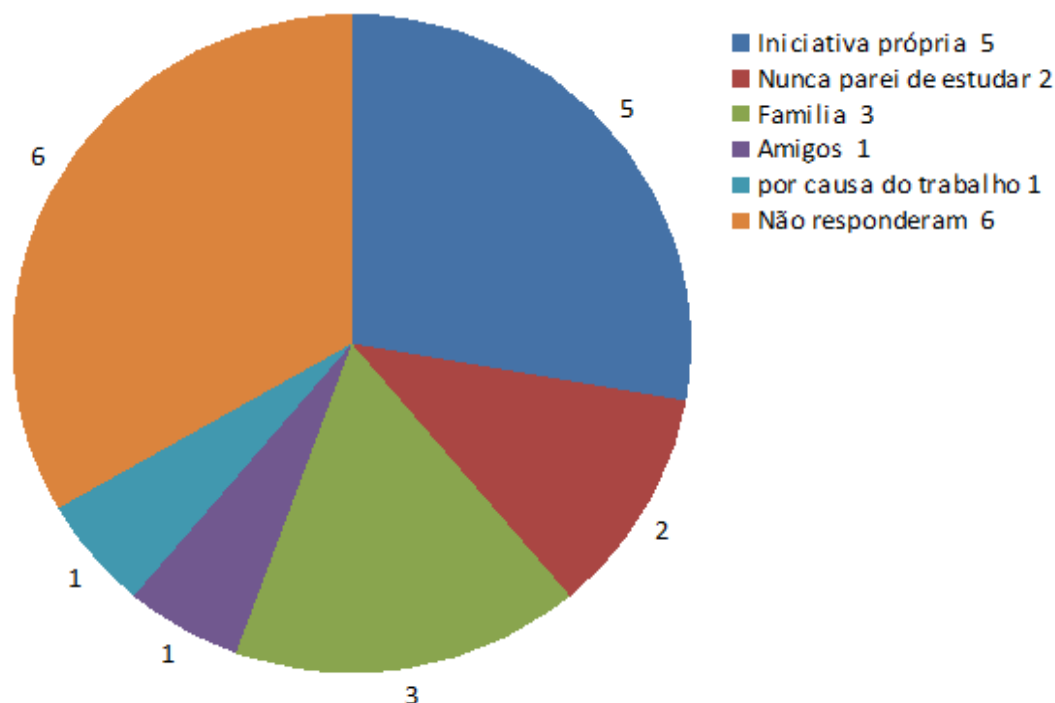


Figura 10 – Resposta a quem incentivou a voltar a estudar

Entende-se que hoje os jovens e adultos estão aproveitando o dia para trabalhar e a noite para estudar, dentro da realidade atual, na cidade é comum os jovens completarem os 16 anos e serem chamados ou indicados para trabalharem na empresa que seus pais trabalham como jovens aprendizes, visando à contribuição de herança e continuação que passa de pai para filho, trabalharem na mesma empresa, sendo a cidade com pouco mais que 15 mil habitantes.

Entre os alunos que responderam os questionários, 04 com as idades de 21, 25, 35 e 37 anos, já não se encontram mais nas aulas, 01 aluno desistiu por motivo de mudança da cidade (a trabalho), outro simplesmente desistiu sem dar explicação e 02 concluíram seus estudos.

Referente ao incentivo para que esses alunos retornem aos estudos e vão ao encontro a EJA, onde são acolhidos com o conhecimento e o resgate de sua cidadania através das múltiplas relações entre os indivíduos do meio, o educando vai construindo sua própria história, a partir de suas condições de ser que vive. Isso é que a EJA espera com o incentivo aos seus alunos.

O gráfico da figura 11 é sobre a renda familiar, oito alunos preferiram não responder. Outros recebem de dois e sete salários mínimos mensais. A média salarial fica em três mil e quinhentos reais para quatro famílias, como não se tem informação de quantos membros tem em cada família não é possível calcular o valor estimado para cada uma das pessoas que fazem parte destas famílias.

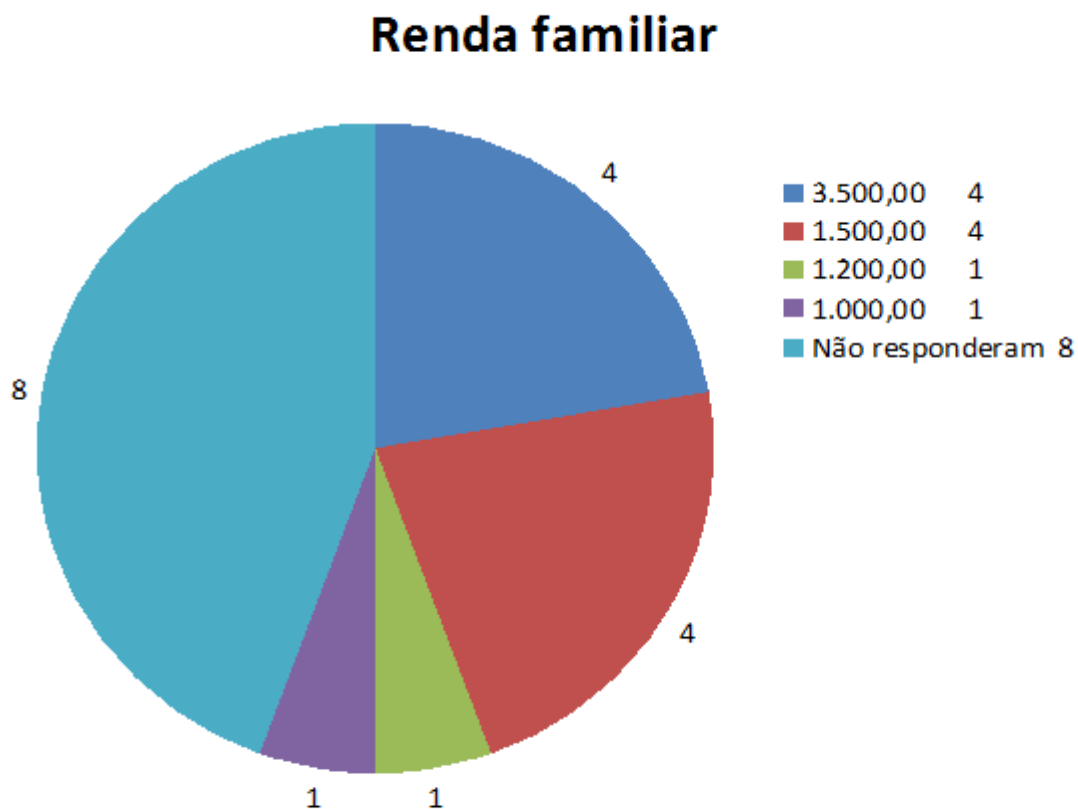


Figura 11 – Mostra um gráfico sobre a renda familiar das pessoas.

Como oito alunos não responderam este item, não é possível determinar a média salarial. Mas como muitos não apresentam uma formação profissional. Pode-se esperar que esta formação seria um incentivo a pessoa vir estudar em um curso PROEJA. Estes educando,

em suas falas, dizem que procuram por conhecimento profissional. O que faz refletir sobre o aproveitamento que poderiam apresentar se fosse ofertado um curso profissionalizante.

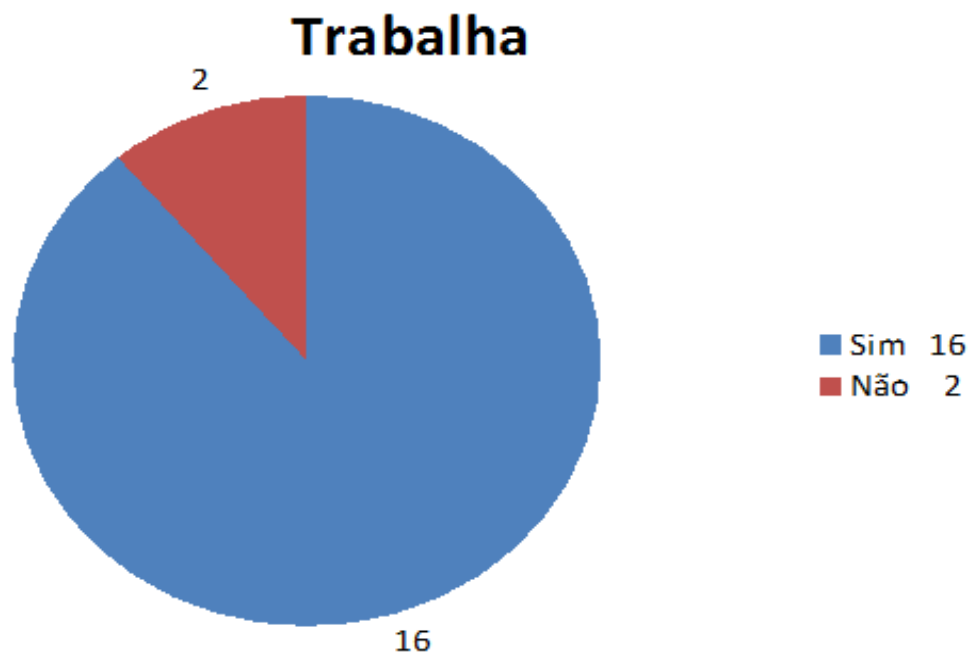


Figura 12 – Saber se o aluno trabalha

A maioria dos alunos da EJA respondeu à enquete que trabalha. Esse é um dos possíveis motivos no qual estão estudando em uma unidade da EJA, para ter a possibilidade de trabalhar durante o dia. Uma vez que esta escola é uma das poucas a oferecer ensino médio à noite. Não existindo curso médio do ensino dito regular noturno nas proximidades. Isto também poderia auxiliar na explicação para a juvenização desta escola de adultos.

Valor do salário

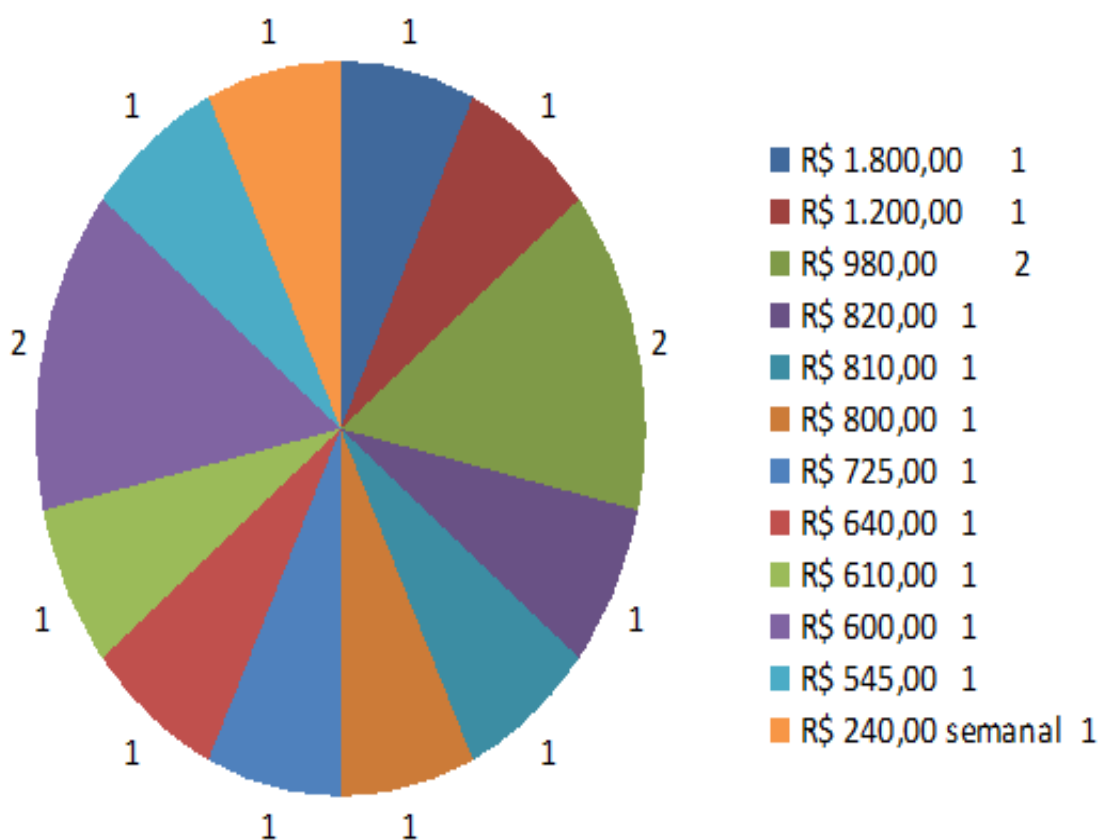


Figura 13 – Média salarial dos alunos

A figura 13 mostra o valor do salário indicado pelo aluno na enquete. Nota-se que a maioria dos salários tem valores menores que R\$ 1.000,00. Outros dois alunos têm um salário acima de R\$ 1.000,00. Isso demonstra que eles contribuem para a renda familiar. Mas juntamente com o gráfico anterior, podemos concluir que, na grande maioria, não são os únicos a trazerem renda para a sua família.

Incentivo de programa do governo federal

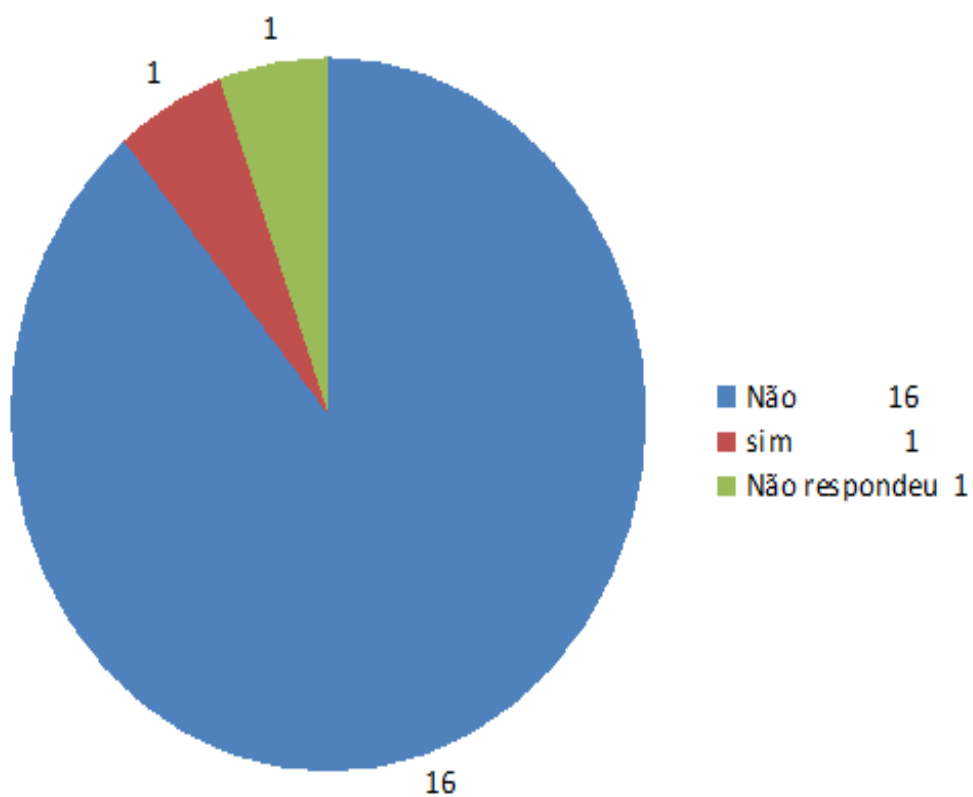


Figura 14 – Recebe auxílio do governo.

A figura 14 é sobre a resposta a pergunta se recebe incentivo de programas do governo federal sim ou não, quais. Os alunos relatam que não recebem incentivos de programas do governo federal, sendo só um aluno recebe a bolsa família e um aluno não respondeu.

Moradia

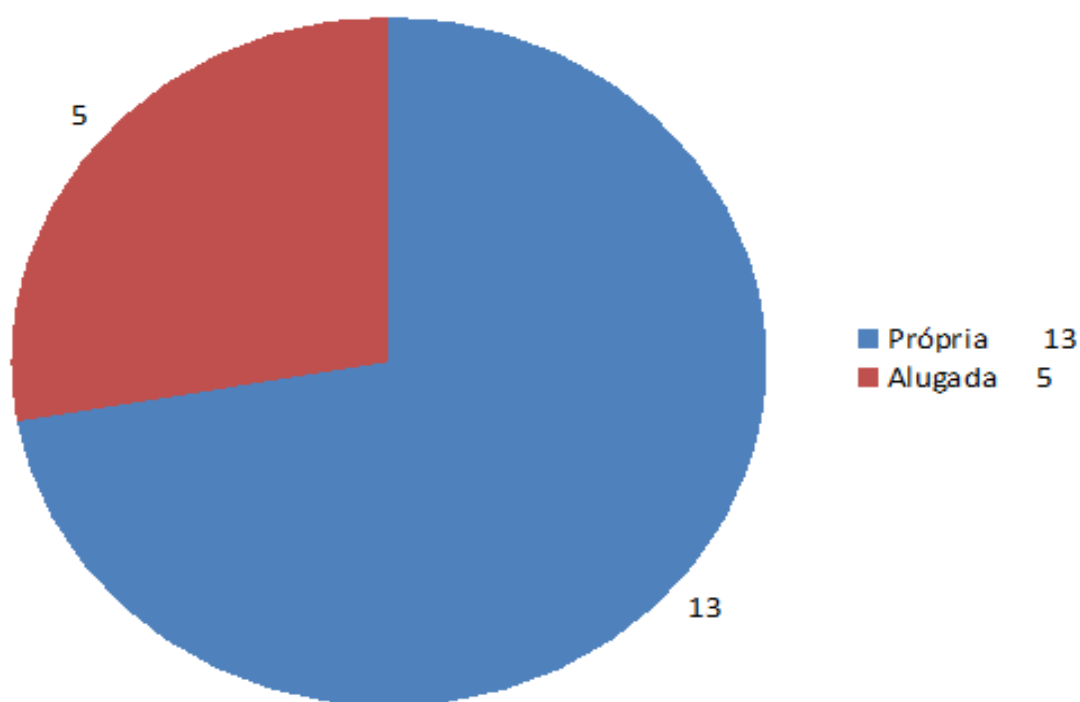


Figura 15 – A moradia é própria ou alugada

O gráfico da figura 15 é sobre casa própria, observa-se que treze alunos moram em casa própria. Acredita-se que por serem de pouca idade, ainda moram com os pais. Outros, como a família ainda mora no interior, alugam casas e moram em grupos. Pode ser observado na região que este posicionamento pode ser considerado como normal entre estudantes e trabalhadores solteiros na cidade estudada.

Meios de transportes

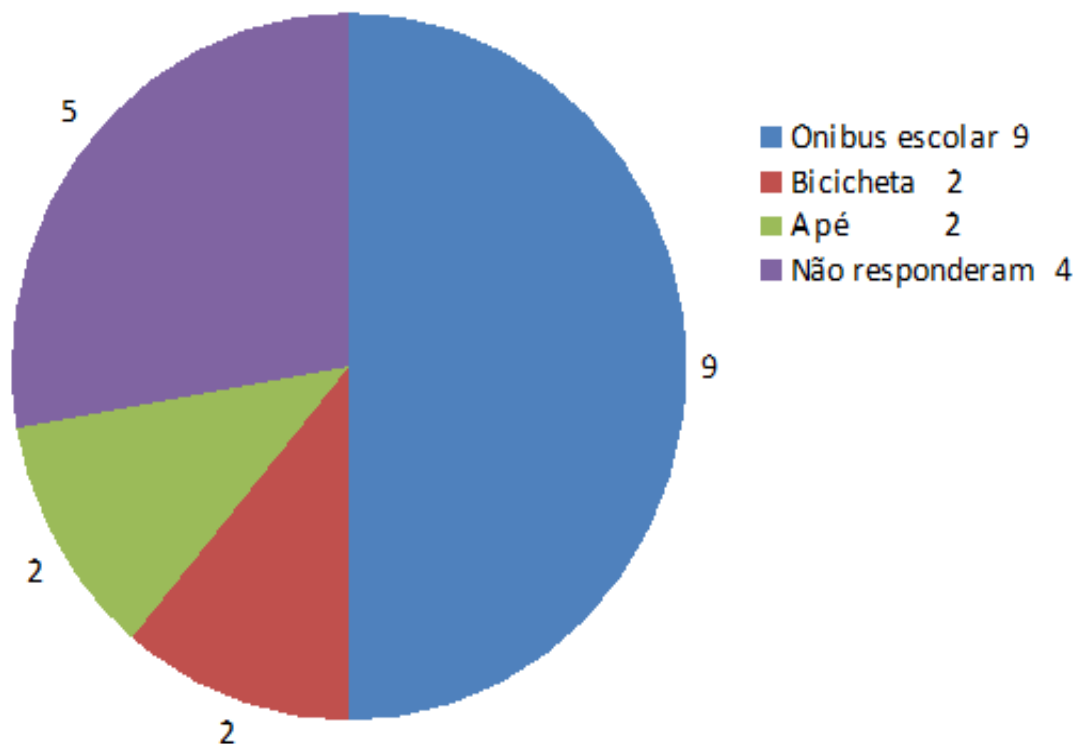


Figura 16 – Meio de transporte utilizado para vir para o curso.

Na figura 16 está a resposta sobre meio de transporte utilizado para chegar à escola. Como só existe uma unidade da EJA na cidade, a maioria dos alunos que responderam à enquete utiliza o meio de transporte público: ônibus do município. Dois alunos vêm para a escola de bicicleta e dois alunos vêm a pé, pois moram bem próximo a escola onde estudam. Quatro alunos não responderam.

Meios de Comunicações

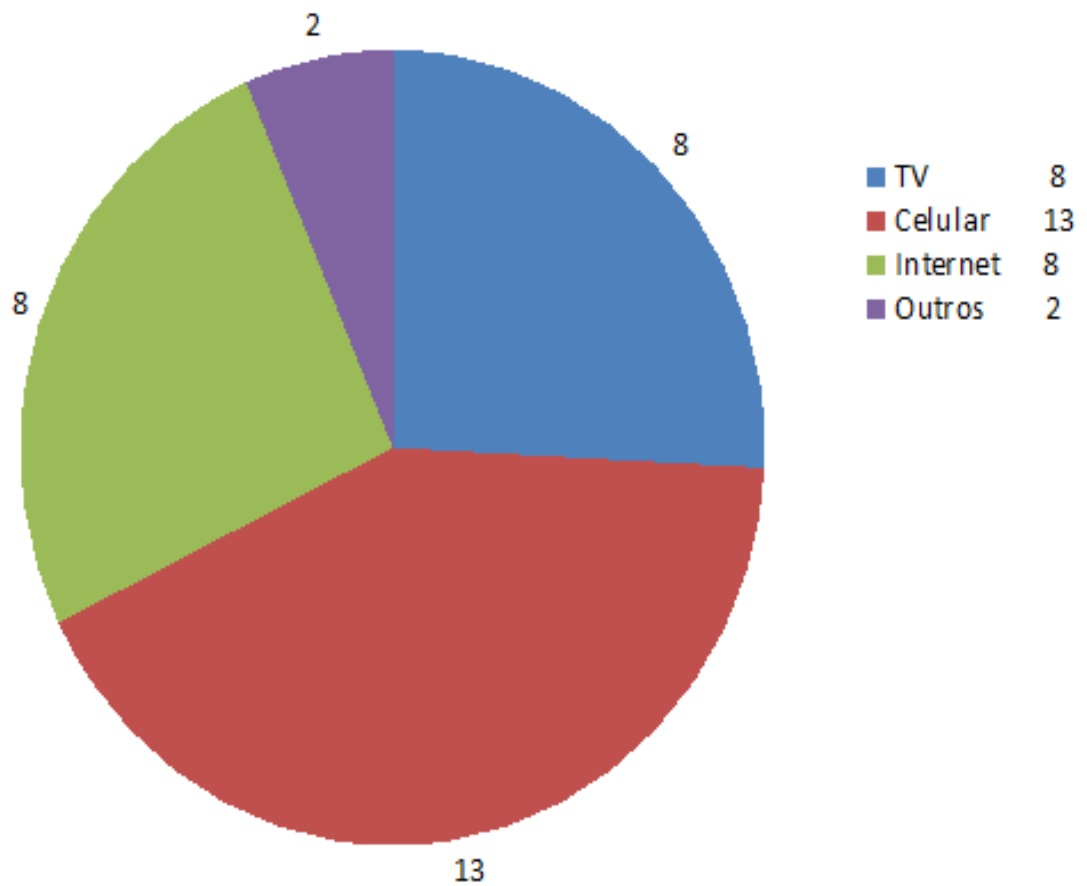


Figura 17 – Meios de comunicação utilizados pelos alunos

Importante ressaltar que boa parte destas perguntas são similares aos questionários que estão sendo aplicados de forma experimental com os alunos ingressos de cursos de alguns campus do IF-SC, relato de um servidor do IF-SC da área do ingresso. Na pergunta sobre meios de comunicação utilizado, vide figura 17, os alunos responderam mais que uma opção, pois a maioria dos alunos utilizam TV, celular, internet e outros. Isso nos mostra que os alunos estão ligados no mundo das comunicações. Entretanto, alguns alunos não possuem internet, podendo fazer parte dos excluídos digitais. O que dificulta este potencial aluno a ingressar no mundo digital sendo uma preocupação para os planejadores de curso PROEJA.

Podem-se considerar que esses alunos escolheram a EJA para concluir seus estudos. Uma vez que esta escola de EJA é a noite, fica mais fácil conciliar os horários de trabalho e

estudo. Dessa maneira é possível concluir que há possibilidade de fazerem no período noturno uma faculdade ou um curso técnico, pois a Universidade mais próxima fica a mais ou menos 30 km de distância.

escolha da EJA

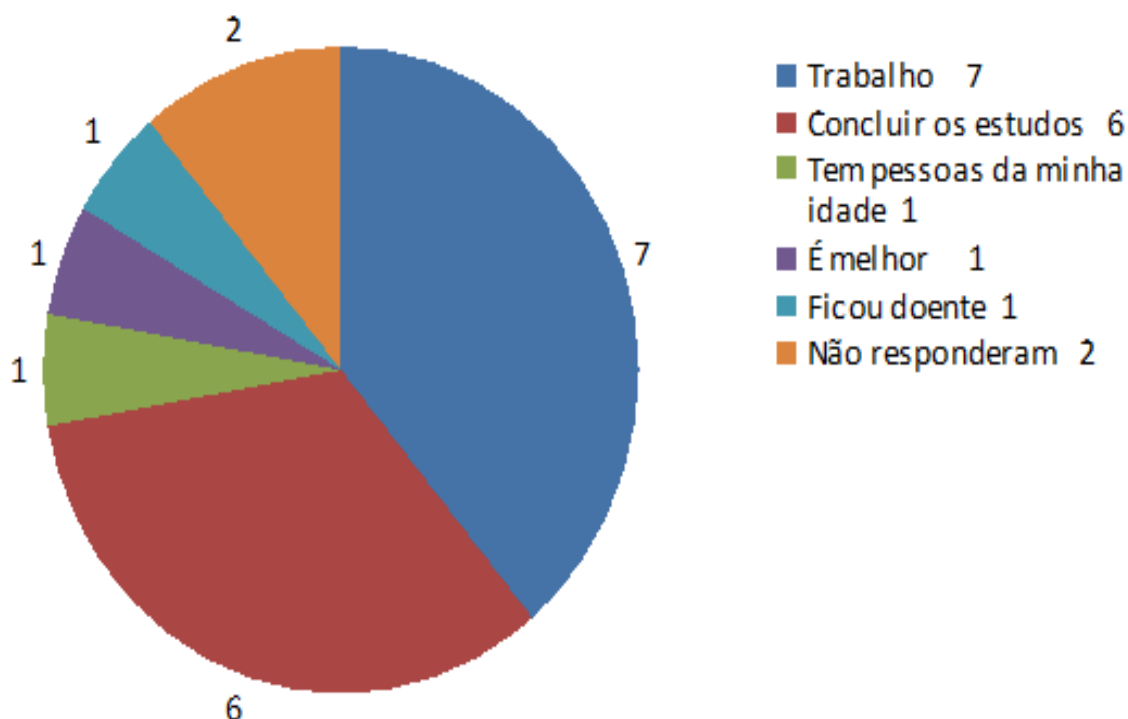


Figura 18 – Escolha da EJA

Na figura 18 fala sobre a pergunta aberta dos motivos que levaram a escolha da EJA. Dois alunos não responderam. As respostas foram que sete pessoas estão na EJA pelo trabalho, seis para concluir os estudos. A escolha pelo curso da EJA para esses alunos nos mostra que os educandos estão estudando na EJA em sua maioria, por causa do trabalho por serem alunos com pouca idade gostariam de estarem no ensino regular, mas precisam

trabalhar e conciliar as duas coisas no seu dia a dia. Para outros alunos a escolha pelo curso da EJA foi para concluir os estudos em menos tempo, outro aluno procurou estudar na EJA porque tem pessoas de sua idade, se sente mais a vontade nesse meio, tem aluno que acha melhor estudar na EJA outro ficou doente na época que deveria estar estudando, então seus estudos foram adiados.

Espera do curso

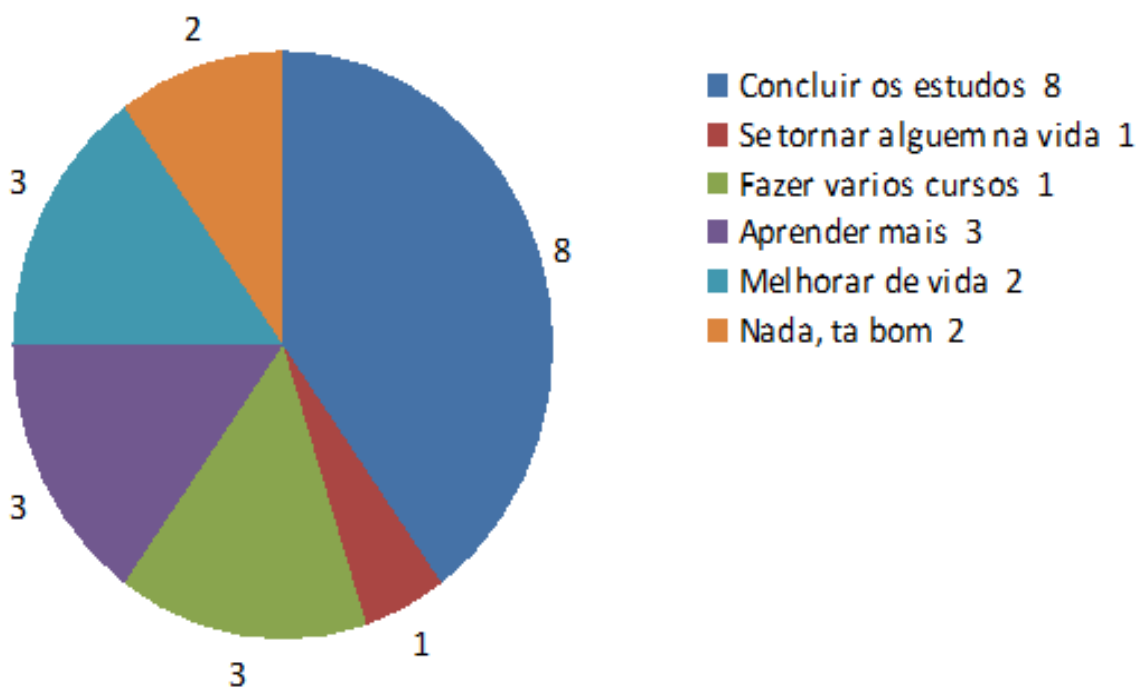


Figura 19 – Espera do curso

Na última pergunta da enquete, figura 19, percebe-se que oito alunos responderam que esperam concluir seus estudos. Entende-se que ele quis dizer que se estudar na EJA poderá continuar estudando. Deste modo pode ser considerado que se esse aluno pudesse ter feito um curso, como por exemplo, PROEJA Técnico, com certeza iria ter mais chances de melhorar seu padrão de vida, como obter qualificação para o trabalho simultaneamente a uma formação

ainda mais plena. Aqui outro aluno diz que quer fazer vários cursos, outros três alunos querem aprender mais, outro melhorar de vida, outros dois dizem que não pretendem fazer nada mais.

Buscando a fundamentação das respostas dos educandos que participaram da enquete, a compreensão e a importância do estudar na EJA, constata-se que eles buscam um significado nas suas vidas profissionais, segundo alguns alunos estão estudando na EJA por necessidade educacional e profissional, os mesmos querem melhorar seus salários.

Ao questionar as falas descritas pelos alunos pesquisados, percebeu-se que há dificuldades nas respostas, pois esses jovens só pensam em concluir os estudos, acreditando que o conhecimento não tem muita importância, pois os mesmos não têm muitas opções de escolha se vão continuar o caminho dos pais.

Constata-se com este trabalho que o educando vem buscando algo além do que sua formação no Ensino Fundamental e Médio. Desses alunos a maioria tem 16 (dezesesseis) anos de idade e todos trabalham e estudam a noite visando uma melhora em seus conhecimentos na área da educação em geral, e ao mesmo tempo no profissional também estão progredindo, pois já se encontram trabalhando aprendendo uma profissão e sem dúvidas, é na área da metalúrgica. Sem falar que todos esses alunos vêm de escolas públicas.

A idéia da implantação do PROEJA na cidade de Não-Me-Toque, RS com um curso profissionalizante, onde estes jovens poderiam estudar o teórico na Escola Municipal Ernesto João Cardoso e, por exemplo, em uma empresa teria uma unidade com professores da área de profissional para um curso de aprendizagem e aperfeiçoamento.

Ganha esse jovem iniciante, pois adquire conhecimento, e a empresa, com uma pessoa consciente e preparada para as funções do mundo do trabalho. Pode ganhar um empresário que contratar um profissional que vai suprir as necessidades dessa empresa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi considerado que os educandos da EJA possuem interesses e históricos semelhantes aos futuros alunos de PROEJA. Deste modo o resultado desta pesquisa pode proporcionar subsídios para a futura implantação de um curso PROEJA na cidade de Não-Me-Toque.

O PROEJA ainda não é conhecido pelos educandos, nem tão pouco pelos educadores. Então o pensamento desta acadêmica é, depois da apresentação para a banca deste trabalho, apresentar o mesmo para as turmas pesquisadas para depois poder levá-lo aos empresários e poder público para efetiva implantação do curso.

Os resultados mostram que a maioria dos alunos, independente se muito jovens, trabalham e voltaram a estudar, muitos deste, por causa do trabalho. Desejam que os estudos melhorem suas vidas e proporcionem ascensão no trabalho.

O estudo veio proporcionar maior compromisso em continuar este trabalho junto a esses alunos pesquisados, para compartilhar o crescimento de cada um. Faz-se necessário que a prática venha a ter um resultado promissor.

Este trabalho necessita de continuidade, pois cabe a esta acadêmica a extensão da pesquisa e divulgação do que é PROEJA, e o quanto esse projeto é importante junto a região. Assim, torna-se necessária a divulgação destes dados e essas considerações mais aprofundadas para poder desenvolver no poder público e empresário da região uma compreensão PROEJA, para viabilizar a implantação deste tipo de curso em Não-Me-Toque. Visto que os alunos têm interesse em educação profissional e o PROEJA é ótimo para integrar a formação plena a educação para o mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Eliane Ribeiro. **Os sujeitos educandos na EJA**. Artigo publicado em 2004. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2004/eja/index.htm>. Acesso em: 23 nov. 2009.

ARROYO, Miguel. **A Educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão**. Petrópolis: Vozes, 2001

BRASIL. **Decreto nº 5840, de 13 de julho de 2006**. Institui em âmbito federal o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA e dá outras providências. Brasília, DF: 13 de julho de 2006.

BRASIL. **PROEJA**. Educação profissional técnica de nível médio- Ensino Médio, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf. Acesso em novembro de 2011

BRASIL, **PROEJA**. DOCUMENTO BASE PROGRAMA NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COM A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. F O R M A Ç Ã O I N I C I A L E C O N T I N U A D A / E N S I N O F U N D A M E N T A L. DOCUMENTO BASE. Brasília, agosto, 2007. http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_fundamental. Acesso em 24 de maio de 2011.

BRASIL, **Constituição da República Federativa de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm. Acesso em outubro de 2011

BRASIL, **LEI Nº 9.394, DE 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em novembro de 2011

EMEF. Escola João Cardoso, Equipe Diretoria e Professores, **Memórias no Papel, Eu faço parte desta história, 25 anos**. 1983 – 2008. Não-Me-Toque, RS.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Juventude, trabalho e educação no Brasil: perplexidades, desafios e perspectivas**: NOVAES, Regina e VANNUCHI, Paulo (ONGs). Juventude e Sociedade: Trabalho, Educação, Cultura e Participação. São Paulo: Perseu Abramo, 2004.

LIMA, Vera Terezinha Meira / EMEF. Ernesto João Cardoso, **Memórias 20 anos**. 1983 – 2003. Não-Me-Toque, RS.

PASQUETTI, Rosana. **As concepções epistemológicas e os modelos pedagógicas que orientam as práticas dos docentes do PROEJA do IFRS – Campus Bento Gonçalves** / Rosana Pasquetti ; orientadora Daniela Brun Menegotto. – Bento Gonçalves, 2009. 35 f. Trabalho de conclusão (Especialização) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Curso de Especialização em Educação Profissional integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, 2009, Porto Alegre, BR-RS.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO

- 1– Idade, cor, estado civil, número de filhos?
- 2 – Onde estudou?
- 3 – Série que estudou e a quanto tempo está fora da escola?
- 3 - Quem incentivou a voltar a estudar?
- 4 - Renda familiar média?
- 5 – Trabalha? Média de salário?
- 7 – Recebe incentivo de programas do Governo federal?
- 8 – Moradia?
- 9 – Meio de transporte utilizado para ir para o curso?
- 10 – Por que escolheu este curso?
- 11 – O que espera do curso

APÊNDICE B

Tabela 03 – Dado levantados junto aos alunos entrevistados da EJA em uma unidade da escola em questão na cidade de Não-Me-Toque, RS.

<p>1-Idade, Cor, Est. Civil, Nº de filhos.</p>	<p>a- 17 anos, moreno, solteiro, ____.</p> <p>b- 21 anos, _____, solteiro, ____.</p> <p>c- 37 anos, _____, _____, ____.</p> <p>d- 18 anos, branco, solteiro, ____.</p> <p>e- 18 anos, branca, solteira, 01 filho.</p> <p>f- 18 anos, branca, solteira, ____.</p> <p>g- 16 anos, branco, solteiro, ____.</p> <p>h- 16 anos, branca, solteira, 01 filho.</p> <p>i- 35 anos, branca, casada, 01 filho.</p> <p>j- 25 anos, pardo, solteiro, 01 filho.</p> <p>k- 16 anos, branco, solteiro, ____.</p> <p>l- 17 anos, caramelo, solteiro, ____.</p> <p>m- 16 anos, caramelo, solteiro, ____.</p> <p>n- 16 anos, branco, solteiro, ____.</p> <p>o- 16 anos, branco, solteiro, ____.</p> <p>p- 16 anos, branco, solteiro, ____.</p> <p>q- 16 anos, alemão, solteiro, ____.</p> <p>r- 17 anos, branco, solteiro, ____.</p>
<p>2- Onde estudou?</p>	<p>a) Escola pública.</p> <p>b) Escola pública.</p> <p>c) Escola pública.</p> <p>d) Escola pública.</p> <p>e) Escola pública.</p> <p>f) Escola pública.</p> <p>g) Escola pública.</p> <p>h) Escola pública.</p> <p>i) Escola pública.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> j) Escola pública. k) Escola pública. l) Escola pública. m) Escola pública. n) Escola pública. o) Escola pública. p) Escola pública. q) Escola pública. r) Escola pública.
<p>3- Série que estudou? Tempo fora da escola?</p>	<ul style="list-style-type: none"> a) 8ª série, _____. b) 8ª série, 04 anos. c) _____, 12 anos. d) _____, _____. e) 6ª série, 01 ano. f) _____, _____. g) _____, _____. h) 7ª série, 06 meses. i) 5ª série, 20 anos. j) 6ª série, 09 anos. k) _____, _____. l) _____, _____. m) _____, _____. n) 5ª série, _____. o) 8ª série, _____. p) 7ª série, 01 mês. q) 8ª série, _____. r) 5ª série, 03 meses.
<p>4- Quem incentivou a voltar estudar?</p>	<ul style="list-style-type: none"> a) Meus pais. b) Minha família. c) Eu mesmo. d) _____. e) Meus pais.

	<p>f) _____.</p> <p>g) _____.</p> <p>h) Eu mesma.</p> <p>i) Iniciativa própria.</p> <p>j) Meus amigos.</p> <p>k) _____.</p> <p>l) _____.</p> <p>m) _____.</p> <p>n) _____.</p> <p>o) Nunca parei de estudar.</p> <p>p) Foi por necessidade de trabalhar.</p> <p>q) Nunca parei de estudar.</p> <p>r) Eu mesmo.</p>
5- Renda familiar média?	<p>a) 3.500,00.</p> <p>b) _____.</p> <p>c) _____.</p> <p>d) 1.500,00.</p> <p>e) _____.</p> <p>f) 3.500,00.</p> <p>g) _____.</p> <p>h) 1.500,00.</p> <p>i) 1.500,00.</p> <p>j) 1.500,00.</p> <p>k) _____.</p> <p>l) _____.</p> <p>m) _____.</p> <p>n) 3.500,00.</p> <p>o) 1.200,00.</p> <p>p) 3.500,00.</p> <p>q) 1.000,00.</p> <p>r) _____.</p>
6- Trabalha? Média de salário?	<p>a) Sim, 820,00.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> b) Sim, _____. c) Não, _____. d) Sim, 640,00. e) Sim, 600,00. f) Sim, 545,00. g) Sim, 240,00 por semana. h) Sim, 610,00. i) Sim, 725,00. j) Sim, 800,00. k) Sim, 980,00. l) Sim, 600,00. m) Sim, 610,00. n) Sim, 1.800,00. o) Sim, 1.200,00. p) Sim, 810,00. q) Sim, 980,00. r) Não, _____.
<p>7- Recebe incentivo de programas do governo federal?</p>	<ul style="list-style-type: none"> a) Não. b) Não. c) Não. d) Não. e) Não. f) Não. g) Não. h) Não. i) Não. j) Não. k) Não. l) Não. m) Não. n) Não. o) Não.

	<p>p) Não.</p> <p>q) Não.</p> <p>r) Sim, Bolsa Família.</p>
8- Moradia?	<p>a) Alugada.</p> <p>b) Própria.</p> <p>c) Própria.</p> <p>d) Própria.</p> <p>e) Própria.</p> <p>f) Própria.</p> <p>g) Própria.</p> <p>h) Própria.</p> <p>i) Própria.</p> <p>j) Alugada.</p> <p>k) Própria.</p> <p>l) Alugada.</p> <p>m) Própria.</p> <p>n) Própria.</p> <p>o) Própria.</p> <p>p) Alugada.</p> <p>q) Própria.</p> <p>r) Própria.</p>
9- Meio de transporte utilizado para ir para o curso?	<p>a) Às vezes a pé outras vezes de moto.</p> <p>b) -----.</p> <p>c) -----.</p> <p>d) -----.</p> <p>e) Ônibus.</p> <p>f) Ônibus escolar.</p> <p>g) -----.</p> <p>h) -----.</p> <p>i) Ônibus.</p> <p>j) Ônibus da Prefeitura.</p> <p>k) Ônibus.</p>

	<p>l) Bicicleta. m) Bicicleta. n) -----. o) Ônibus, bicicleta ou patinetes. p) Ônibus. q) Ônibus. r) Ônibus escolar.</p>
<p>10- Por que escolheu este curso?</p>	<p>a) Porque ficou melhor. Por causa do meu trabalho. b) Por que achei um modo mais fácil para concluir o ensino fundamental. c) Por que fiquei muito tempo doente. d) Pois tem pessoas da minha idade. e) Para terminar mais rápido. f) Por estou trabalhando e fica mais fácil. g) -----. h) Por que trabalho. i) Para concluir meus estudos que antes não foi possível. j) Para terminar mais rápido e ter mais tempo para trabalhar. k) -----. l) Para finalizar os estudos. m) Para finalizar os estudos. n) -----. o) Para trabalhar o dia inteiro e para terminar mais rápido. p) Para trabalhar o dia inteiro. q) Para finalizar logo os estudos. r) Por que é melhor.</p>
<p>11- O que espera do curso?</p>	<p>a) Que consigo melhorar, passar em todos os cursos e me formar.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> b) Espero concluir o ensino fundamental, para que possa fazer algum curso no meio em que trabalho. c) Eu espero concluir o curso do 1º grau. d) Passar de ano e se tornar alguém na vida. e) Uma vida melhor. f) Passar de ano. g) Concluir o ensino fundamental. h) Concluir o ensino fundamental. i) Espero o melhor que puder e aproveitar o Maximo. j) Ter uma vida melhor. k) Para finalizar logo os estudos. l) Nada, ta ótimo. m) Nada, ta ótimo. n) Espero terminar e fazer vários cursos. o) Aprender cada vez mais. p) Aprendizado e conhecimento. q) Aprender as coisas em pouco tempo. <p>Aprender o que não sei e me formar.</p> <ul style="list-style-type: none"> r) Aprender o que não sei e me formar.
--	---

Fonte: Dados levantados junto aos alunos da EJA na cidade de Não-Me-Toque, RS.

ANEXOS

Os cursos oferecidos são:

- 4- Educação profissional técnica de nível médio com ensino médio, destinado a quem concluiu o ensino fundamental e ainda não possui o ensino médio e pretende adquirir o título de técnico.
- 5- Formação inicial e continuada com o ensino médio, destinado a quem concluiu o ensino fundamental e ainda não possui o ensino médio e pretende adquirir uma formação profissional mais rápida.
- 6- Formação inicial e continuada com ensino fundamental (5ª a 8ª série ou 6º ao 9º ano), para aqueles que concluíram a primeira fase do ensino fundamental. Dependendo da necessidade regional de formação profissional, são, também, admitidos cursos de formação inicial e continuada com o ensino médio.
- 7- Formar um profissional técnico em uma profissão capaz de atuar no setor industrial e de serviços, visando prepará-lo para a vida produtiva e social de cidadão.
- 8- Oportunizar aos futuros profissionais a aquisição de preparo e desenvolvimento que os instrumentalizem para realizar atividades ligadas à manutenção e melhoria e desenvolver potencialidades e atitudes no aluno em relação à sua atuação como indivíduo, cidadão e profissional, no desempenho de suas atividades considerando o contexto social, observando sempre dois direitos fundamentais do cidadão: direito à educação e direito ao trabalho;
- 9- Articular a Educação Profissional às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, desenvolver o espírito crítico e a capacidade de adaptarem-se com flexibilidade às novas condições de ocupações e levar o educando a uma nova visão de mundo, mais verdadeira, mais ética e mais humana.

Os cursos podem ser oferecidos de forma integrada ou concomitante. A forma integrada é aquela em que o estudante tem matrícula única e o curso possui currículo único, ou seja, a formação profissional e a formação geral são unificadas. Na forma concomitante, o curso é oferecido em instituições distintas, isto é, em uma escola o estudante terá aulas dos componentes da educação profissional e em outra do ensino médio ou do ensino fundamental,

conforme o caso. As instituições que optarem pela forma concomitante deve celebrar convênios de intercomplementaridade, visando o planejamento e o desenvolvimento de projetos pedagógicos unificados.

A idade mínima para acessar os cursos do PROEJA é de 18 anos na data da matrícula e não há limite máximo.

A base legal do Programa é o Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. Outros atos normativos que fundamentaram o PROEJA são:

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;

Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004;

Pareceres CNE/CEB nº 16/1999, nº 11/2000 e n 392004; e as

Resoluções CNE/CEB nº 04/1999 e nº 01/2005.